

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXII /// Novembro 2017 /// publicação mensal /// Grátis

Voto de louvor para o trabalho da União

04

Durante a assembleia geral de 25 de novembro, os provedores aprovaram um voto de louvor e reconhecimento pelo trabalho “de rigor, transparência e empenho” que a UMP está a desenvolver no processo dos incêndios. No mesmo dia, foi aprovado o plano de atividades e orçamento da União para 2018



18 MOGADOURO BATER À PORTA PARA CUIDAR DAS DEMÊNCIAS

Esquecidos do dia da semana ou do mês do ano, incapazes de resgatar memórias ou reconhecer rostos familiares, mergulham em si sem perceber de que doença sofrem. É para cuidar e ajudar as pessoas com demências que nasceu o projeto “Ter a Ideia”, da Misericórdia de Mogadouro. Com uma equipa multidisciplinar, constituída por neurologista, enfermeiros, psicólogos e animador, o projeto é completamente gratuito e extensível às 37 aldeias do concelho. Os cuidadores, habitualmente em sobrecarga, também são alvo da atenção desta equipa que, neste momento, está a acompanhar 30 utentes e seus familiares.

08 CAPACITAÇÃO

Motivar os mais jovens para o voluntariado

UMP promoveu seminário sobre voluntariado nas Misericórdias para capacitar as instituições com soluções inovadoras.

10 RIBA D'AVE

Cooperação estratégica não se opõe ao SNS

Riba d'Ave promoveu debate sobre o papel das Misericórdias na saúde e contou com Adalberto Campos Fernandes.

22 CONGRESSO

Economia social vai ter confederação

A ser criada em 2018, a nova confederação procurará defender interesses do setor no Conselho Económico e Social.

26 PATRIMÓNIO

‘Respeitar o legado dos antepassados’

Dia do Património decorreu em Monchique e deu enfoque especial à memória daqueles que marcaram as instituições.



Novas rotinas para reintegração social

Misericórdia de São João da Madeira já promoveu a reintegração social e profissional de 74 pessoas com dependências de álcool e drogas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

São João da Madeira A Misericórdia de São João da Madeira já promoveu a inclusão social e reintegração profissional de 74 pessoas com dependências de álcool e drogas, através de ateliês artísticos, ações de sensibilização na comunidade, reforço de competências e procura de emprego. Desde que foi implementado, em 2014, pela Unidade de Apoio a Toxicodependentes e Sero-positivos – Trilho, o projeto “Trapézio com Rede II” já contabiliza alguns casos de sucesso na região.

A inclusão social de toxicodependentes, nas freguesias de Cucujães, São João da Madeira e

São Roque (Oliveira de Azeméis), é assegurada através de quatro eixos de ação que incluem formação e emprego, apoio psicológico e familiar, socialização e interação com a comunidade. Comum a todos eles está o objetivo de promover a aquisição de competências, aumento de autoestima e responsabilização para o desenvolvimento de um projeto de vida.

Diariamente, os utentes são convidados a participar em ateliês de artes plásticas, expressão musical e corporal, fotografia, entre outros, orientados por monitores e membros da equipa técnica, e aprendem a superar obstáculos enquanto desenvolvem o seu potencial criativo.

“É uma forma de estarem com outras pessoas e terem novas rotinas. A integração é muito mais do que a integração profissional e depende do perfil dos cidadãos. Tentamos por isso transmitir-lhes que podem ser ativos na comunidade em que inserem”, explica a diretora

técnica da Unidade de Apoio a Toxicodependentes, Branca Correia.

Algumas das obras de arte produzidas neste espaço ocupacional estão em destaque em exposições itinerantes que percorrem o território dando relevância e reconhecimento público aos autores. “Dar voz aos cidadãos”, na criação de uma cidade ideal, torna-os mais atentos para os problemas da sociedade em que vivem, como comprova a responsável da unidade.

Quando os utentes estão aptos para ser integrados profissionalmente ou revelam “potencial de empregabilidade” são integrados num grupo que promove formações em áreas como a comunicação, procura ativa de emprego e elaboração de currículos. No âmbito desta atividade, vários utentes foram integrados em empresas do concelho, depois de realizarem estágios profissionais, ou iniciaram o seu próprio negócio (lavandaria, barbearia etc.).

O apoio prestado a estes cidadãos é alargado às famílias através de sessões de partilha que permitem desmistificar alguns preconceitos junto da equipa técnica. “As pessoas têm grande necessidade de partilhar experiências e falar sobre recaídas. Uma das participantes disse-me que o seu coração descongelou”, disse Branca Correia, referindo-se às sessões realizadas em outubro.

Para potenciar o impacto do projeto junto da comunidade, estão igualmente previstas, para o início de 2018, ações de sensibilização com dirigentes de associações culturais e desportivas do concelho, que possam contactar com os utentes durante o processo de recuperação.

Para que tudo isto se concretize, são imprescindíveis parcerias locais, como a da Cruz Vermelha de Cucujães, Centro Social e Paroquial de Nogueira do Cravo, autarquias de São João da Madeira e de Oliveira de Azeméis, Misericórdia de Oliveira de Azeméis – Soltar Amarras, entre outros. **VM**

EM AÇÃO

Preservar o património com música

Guimarães O Percurso Museológico no Convento de Santo António dos Capuchos celebrou, no passado dia 31 de outubro, o seu nono aniversário. Como já vem sendo hábito as celebrações contaram com um concerto de órgão de tubos inserido no Festival Internacional de Órgão Ibérico.


A 31 de outubro de 2008, depois das obras de restauro e requalificação de parte do edifício do seu antigo hospital e de outros bens patrimoniais, a Misericórdia de Guimarães inaugurou o Percurso Museológico com o objetivo de divulgar e valorizar o seu património artístico e cultural. O órgão ibérico da igreja da Misericórdia foi, na altura, totalmente recuperado.

Na mesma data foi ainda lançado o Festival Internacional de Órgão Ibérico, que surgiu como um meio para valorizar e conservar a saúde do instrumento. Noémia Pacheco, provedora da Misericórdia de Guimarães, considera que “se não houvesse este festival em breve teríamos o órgão no estado em que o encontramos, degradado. Assim toca-se para se preservar.”

Maria Rui, coordenadora do Percurso Museológico, corrobora com a provedora da Santa Casa dizendo ainda que “a inauguração do Percurso Museológico marcou uma mudança na Misericórdia, pois percebemos que é importante divulgar o património histórico da Santa Casa, divulgar a música que foi, e é, parte importante nas igrejas portuguesas.”

O Festival Internacional de Órgão Ibérico conta anualmente com cinco a seis concertos, havendo exceções, como foi o caso do ano de 2012 quando Guimarães foi eleita capital europeia da cultura e se realizaram 12 concertos, um em cada mês.

A novidade do Festival este ano foi a parceria estabelecida com a Sé de Vila Real, que surgiu, segundo a coordenadora do Percurso Museológico, como forma de “reduzir custos” uma vez que foram criados programas para que o mesmo organista atuasse em Vila Real à sexta e ao sábado em Guimarães, “proporcionando uma melhor experiência aos músicos, uma vez que podem tocar em dois órgãos distintos”.

O último concerto do festival deste ano acontece no dia 16 de dezembro e pela primeira vez vai ouvir-se música de natal. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Ribeira Grande Fortalecer as competências dos cuidadores

A Misericórdia da Ribeira Grande promoveu, a 3 de novembro, o Simpósio do Cuidador cujo tema foi ‘A importância do ato de cuidar numa sociedade envelhecida’. Na segunda edição do colóquio pretendeu-se dotar os cuidadores de novas ferramentas que lhes permitam fortalecer as suas competências. Segundo nota da instituição, a iniciativa visa “estar mais perto dos que cuidam de modo a que todos tenham voz e se sintam ouvidos”.



Campo Maior Novo centro de dia para 50 pessoas

A Misericórdia de Campo Maior inaugurou, no passado dia 3 de novembro, o novo espaço do centro de dia. Este novo espaço da Santa Casa de Campo Maior tem capacidade para 30 utentes em centro de dia e para 20 pessoas com demência. A descerrar a placa de inauguração estiveram o provedor da Misericórdia de Campo Maior, Luís Machado, o secretário-geral da UMP, Paulo Moreira, e Inês Dentinho, administradora executiva do conselho de gestão do Fundo Rainha Dona Leonor, que apoiou a realização desta obra.

Golegã Salão nobre com exposição em fotografias

O salão nobre da Misericórdia da Golegã teve patente ao público a exposição de fotografia ‘Experiência de Percurso’, de Tereza Trancas. A exposição esteve aberta ao público até 12 de novembro e contou com inúmeras fotografias que, segundo nota enviada, mostram a capacidade que a autora tem de captar imagens “de grande sensibilidade”. A autora é residente do Lar Rodrigo da Cunha Franco e voluntária na Santa Casa.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

2

O Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) atribuiu a marca Entidade Empregadora Inclusiva a 11 entidades. As Misericórdias de Almada e do Porto foram duas delas. À primeira edição deste prémio candidataram-se quase uma centena de entidades.

100

Cerca de 100 técnicos e dirigentes de 26 Misericórdias marcaram presença na oitava edição do Dia do Património que decorreu em Monchique.

137

Foram 137 as Misericórdias a participar na assembleia-geral da UMP, a 25 de novembro, na qual foi aprovado o plano de atividades e orçamento para 2018.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Promover o voluntariado

Um grupo de homens bons resolveu em 1244 criar em Florença a primeira Misericórdia para ajudar os mais frágeis e necessitados. Os estatutos estipulavam que a atividade desenvolvida em prol dos outros teria como recompensa um copo de água.

Dava-se assim início a um dos mais fantásticos movimentos de voluntários, que rapidamente criou raízes e que não deixou de crescer desde então até aos nossos dias, com particular relevo em Portugal, no Brasil e em Itália.

Ao longo dos séculos as Misericórdias foram crescendo, assumindo um compromisso com as comunidades em que se inserem e sem nunca perder a sua marca distintiva, o voluntariado, tiveram a necessidade de contratar profissionais de diversas áreas para responder de forma capaz e efetiva aos desafios e problemas que o dia-a-dia lhes colocava e coloca.


Promover o voluntariado implica um conjunto de ações e medidas que permitam cativar cada vez mais gente, em particular os jovens

Com as mudanças que ocorreram nas últimas décadas e num mundo cada vez mais globalizado, individualista e focado no sucesso pessoal e no proveito próprio, importa promover e defender o voluntariado nas nossas instituições.

Desta forma, respeitamos e valorizamos a nossa origem, assim como afirmamos e defendemos a capacidade e necessidade de pensarmos nos outros de forma solidária e desinteressada.

Mas promover o voluntariado implica um conjunto de ações e medidas que permitam cativar cada vez mais gente, em particular os jovens, para este movimento.

Para levar a bom porto este desafio é fundamental um correto enquadramento dos voluntários e das ações a desenvolver e a abertura para acolher sugestões e propostas.

Um bom voluntário pode fazer a diferença e permitir maior humanização da nossa atividade, implicando e comprometendo a comunidade nos nossos projetos e desafios. 

EM AÇÃO

**Seixal
Concerto
por uma unidade
de saúde**

Foi sob a batuta do maestro Délio Gonçalves que, no passado dia 25 de novembro, a Santa Casa da Misericórdia do Seixal organizou um concerto solidário com vista à angariação de fundos para a construção da unidade de cuidados continuados de Arrentela. O concerto, uma parceria da Misericórdia do Seixal, da autarquia local e da Banda da Armada, decorreu no átrio dos serviços centrais do município onde se ouviram temas das obras de Rossano Galante, Josef Hellmesbeger, Oscar Navarro, entre outros.

**Portalegre
Novo auditório
tem nome
do benemérito**

A Santa Casa de Portalegre inaugurou, no passado dia 24 de novembro, o seu auditório. Ao espaço, situado na sede da instituição, foi dado o nome do antigo benemérito, José Martins Elias. Com capacidade para 70 pessoas o auditório está dotado de equipamento técnico e mobiliário moderno. João Serrote, provedor da Misericórdia de Portalegre, diz que pretende abrir "o auditório à comunidade, o que nos dá uma enorme alegria porque a partir de agora a população, o tecido empresarial e cultural da região vai poder tirar partido deste moderno equipamento."

**Trabalho
da União
distinguido
com voto
de louvor**

Misericórdias aprovaram voto de louvor pelo trabalho que está a ser desenvolvido pela UMP nos concelhos afetados pelos fogos

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Assembleia geral "Não é aceitável que se coloque em causa o bom nome da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) neste processo". A afirmação foi feita pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, José Silva Peneda, a propósito do trabalho de recuperação de habitações em concelhos afetados pelos incêndios que deflagraram na zona centro durante o mês de junho. Durante aquela reunião magna, que teve lugar em Fátima a 25 de novembro, foi ainda aprovado, por unanimidade e aclamação, um voto de louvor e reconhecimento pelo trabalho "de rigor, transparência e empenho" no processo dos incêndios. No mesmo dia, os provedores aprovaram o plano de atividades e orçamento da União para 2018.

"Não podemos admitir que se levante uma única suspeita", afirmou o presidente do Secretariado Nacional da UMP que falava após a visualização de um pequeno filme, bastante aplaudido, sobre o desenvolvimento dos trabalhos nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela e Sertão. À data da sua realização estavam concluídas 19 das 40 obras atribuídas pelo Fundo Revita à parceria UMP e Fundação Calouste Gulbenkian (FCG).

"Ainda não temos uma previsão exata de quanto vamos gastar neste processo", deu conta Manuel de Lemos aos provedores, destacando que a União vai aplicar "cada cêntimo do dinheiro recebido dos portugueses no apoio às vítimas dos incêndios. Temos condições de ir muito mais longe neste trabalho que estamos a fazer", afirmou o presidente.

A transparência deste processo foi igualmente destacada pelo tesoureiro da UMP. José António Rabaça explicou que as contas solidárias, em geral, são auditadas trimestralmente pelo Ministério da Administração Interna, que autoriza a sua abertura. Além disso, UMP e FCG estão a trabalhar com uma "empresa de renome internacional para auditar todo o processo e reforçar ainda mais a transparência deste processo". Sobre este assunto, importa ainda destacar que na plataforma www.juntosportodos.org foi recentemente disponibilizado o relatório de execução dos trabalhos no terreno.

A proposta de voto de louvor por este trabalho foi apresentada pelo Secretariado Regional de Braga.

Outro tema a marcar esta assembleia geral foram as linhas de financiamento em que a UMP está a trabalhar para apoiar as Misericórdias na requalificação de imóveis. Segundo Manuel de Lemos, são duas as iniciativas que em paralelo estão a ser desenvolvidas. Por um lado, o acesso a fundos do Banco Europeu de Investimento (BEI). Por outro, o Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas (IFRRU).

Ambas as ações têm a ver com a escassez de fundos comunitários destinados ao setor social com vista à requalificação de imóveis que, de acordo com o presidente do Secretariado Nacional, importa "adequar aos tempos porque muitos equipamentos estão desgastados e é necessário também adequar os espaços ao novo perfil do idoso".

Neste sentido, os esforços junto do BEI visam essencialmente três aspetos: requalificar



Encontro entre Misericórdias é para repetir

Fornos de Algodres Com o propósito de proporcionar um dia de convívio diferente aos seus utentes a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres organizou, no passado dia 25 de outubro, o I Encontro interinstitucional.



Luís Miguel da Fonseca, provedor da Misericórdia de Fornos de Algodres explicou ao VM como surgiu o evento: “A ideia surgiu da necessidade de promover um dia de confraternização entre os nossos utentes e os das Misericórdias de concelhos vizinhos. Proporcionando-lhes um dia diferente, para troca de experiências e conhecimentos.”

As Misericórdias de Mangualde, Penalva do Castelo e Pinhel foram as convidadas desta primeira edição do encontro que contou com a participação de mais de uma centena de utentes dos lares de idosos das quatro Misericórdias.

Durante a manhã os idosos realizaram várias atividades, organizadas pelos funcionários das Misericórdias, que estimularam o convívio e a competição saudável entre os utentes das várias instituições.

Durante a tarde viveu-se um dos pontos altos do encontro com a atuação do rancho folclórico sénior de Fornos de Algodres, que fez levantar os idosos das cadeiras e assumirem a pista de dança, como nos conta o provedor de Fornos de Algodres: “Os utentes ficaram tão entusiasmados com o rancho, que nem os deixavam dançar, assumiram eles o bailarico”.

A terminar o encontro, e antes do lanche convívio que foi proporcionado pelas Santas Casas com produtos tradicionais dos quatro concelhos, houve tempo para um torneio de boccia, do qual saíram vencedores os utentes de Penalva do Castelo. Para os utentes de Fornos de Algodres e Pinhel esta foi a primeira vez que participaram num torneio de boccia.



“Os utentes aderiram muito bem a esta iniciativa e já nos perguntam quando vai ser o próximo encontro. Isto significa que estamos a desempenhar bem a nossa função, de fazer mais e melhor em prol dos nossos utentes”, refere o provedor da Misericórdia anfitriã, deixando ainda no ar que “o encontro é para repetir. Se não for em Fornos de Algodres será numa das Misericórdias participantes”.  

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

equipamentos, promover o alargamento da rede de equipamentos sociais e, por último, requalificar equipamentos que estejam a funcionar em imóveis cuja propriedade é do Estado (ver página 13). Por sua vez, o IFRRU poderá ser complementar ao BEI visto que vai permitir reabilitar qualquer tipo de imóvel, independente do fim a que se destina.

Em ambas (BEI e IFRRU), um denominador comum: a UMP será a representante não só das Misericórdias, mas também das Mutualidades e IPSS. Para o presidente do Secretariado Nacional, esta representação dá nota da qualidade do trabalho que está a ser desenvolvido pela equipa da UMP.

Este aspeto foi igualmente destacado por Silva Peneda. “Se há um papel essencial da UMP é trilhar esse caminho para apoiar as Misericórdias” e, para o efeito, a UMP dispõe de competências técnicas que dificilmente uma Misericórdia, de forma isolada, seria capaz de executar.

Aumento do salário mínimo, inspeções da Segurança Social, cuidados continuados, cuidados paliativos e demências foram outros assuntos a marcar o debate nesta assembleia geral na qual os provedores foram igualmente alertados para os riscos de adesão a novas estruturas de representação que entretanto têm vindo a ser criadas. O caso mais recente é a Federação Dignidade, no distrito de Lisboa. Sobre este tema, o vogal do Secretariado Nacional responsável pela área da saúde foi perentório. “A pulverização de representações não é saudável”, destacou Manuel Caldas de Almeida.  



Nordeste Comunidade local aderiu ao evento da Misericórdia para celebrar a terceira idade

Utentes e colaboradores em festa

Nordeste Música, dança e teatro foram o mote do evento ‘A noite das canções e representações’ que a Santa Casa da Misericórdia de Nordeste, nos Açores, realizou pelo terceiro ano consecutivo para celebrar o mês do idoso.

Foi perante a sala lotada do Centro Municipal de Atividades da Vila do Nordeste que utentes e colaboradores das várias respostas sociais da Misericórdia de Nordeste mostraram as suas aptidões artísticas ao subirem a palco com peças de teatro, coreografias e muita música.

O sarau cultural teve início com a peça de teatro ‘Aqui há talento’, uma encenação ao estilo de um programa de caça talentos, onde um júri avaliava o desempenho dos concorrentes. Uma peça animada arrancou do público muitas gargalhadas.

Seguiu-se uma coreografia ao som da música ‘Tá Bonito’, pelos utentes e funcionários do lar residencial para pessoas com deficiência e a música ‘Somos Nordeste’, que aludia às tradições das diversas localidades do concelho, pelos utentes e funcionários dos centros de convívio.


O espetáculo continuou noite fora com a performance das jovens da casa de acolhimento que dançaram alegremente e pela atuação dos colaboradores da Santa Casa que cantaram várias músicas portuguesas.

Eduardo de Medeiros, provedor da Santa Casa de Nordeste, enalteceu a “dedicação e empenho de todos os que participaram no evento”, explicando ao VM que tentam “envolver neste evento toda a instituição, os idosos, os jovens que estão na casa de acolhimento, os utentes portadores de deficiência e os colaboradores”. Acrescentando que este é um momento de “partilha e de grande alegria” tanto para os que participam “que nos mostram as suas qualidades de representação, como para os que assistem, que se divertem a ver os colegas em cima do palco”.

O evento, de entrada gratuita e aberto a toda a população, envolveu 60 pessoas entre utentes, funcionários e colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Nordeste.

A Misericórdia de Nordeste foi criada em 1912 e apoia cerca de 400 utentes.  

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO

FRASES



É fundamental falar em eficiência hídrica e o preço é um fator quando se fala em eficiência

João Matos Fernandes
Ministro do Ambiente
À margem da conferência anual do BCSD - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável Portugal



Aquilo que se aprendeu com o que se passou em Portugal é que temos de estar preparados para o futuro para este tipo de desastres

Carlos Moedas
Comissário europeu
Sobre a criação de um sistema de proteção civil gerido pela Comissão Europeia e ao dispor dos estados-membros



Fazer rir em contexto de hospital é das missões mais nobres que há

Maria Rueff
Atriz
Durante a Semana de Estudos Teológicos na Diocese de Viana, este ano dedicada ao tema 'Humor, saúde e bem-estar espiritual'

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Grândola



GRÂNDOLA HIDROGINÁSTICA PARA ANIMAR OS IDOSOS

A hidroginástica é uma atividade desportiva complexa mas muito abrangente, que se adapta facilmente às condições físicas de todas as faixas etárias da população. Melhorar a força, flexibilidade, resistência, capacidade cardiorrespiratória e a autoestima são alguns dos benefícios deste desporto que tem gradualmente conquistado a terceira idade. Os idosos que a Misericórdia de Grândola apoia não são uma exceção. Aliando o bem-estar que a água proporciona ao exercício físico, a Santa Casa proporciona aos seus idosos, semanalmente, aulas de hidroginástica, promovendo o envelhecimento ativo, animação e descontração entre os participantes.

O CASO

Croché ‘faz bem às mãos e à cabeça’

Armamar O croché não é artesanato típico de Armamar nem, tão pouco, exclusivo deste município da região Douro Sul. Mas, é, sem dúvida, uma arte que dá que fazer a algumas utentes do lar de idosos da Misericórdia de Armamar.

Elza Silva, Glória Oliveira e Aurora Soares são três dessas utentes que empregam parte do seu tempo ao croché e à malha. Hoje com 90, 95 e 80 anos, respetivamente, estas três senhoras são unânimes ao dizerem que é uma arte que “faz muito bem às mãos e à cabeça”.

“Enquanto estamos concentradas a fazer o croché. Sim, porque é preciso concentração, porque se nos enganamos é uma trabalhadeira enorme. Enquanto estamos a fazer a conta aos pontos e voltas estamos com a cabeça ocupada, não pensamos em mais nada e sem darmos conta já passou a tarde”, esclarece Elza Silva.

“E faz muito bem às mãos também, porque não estão parados e vamos mantendo a agilidade”, acrescenta Aurora Soares cujas mãos pararam de

trabalhar uma pega cor-de-rosa, para que a conversa não a levasse ao engano. “Já fiz tanta coisa que já perdi a conta. Eu sei lá a quantidade de peças que já trabalhei. Seguramente mais de 30 colchas e depois são coisas mais miúdas mas já foram tantas! E ainda não parei”, diz com um sorriso.

Elza e Glória, ali ao lado, fazem questão de acrescentar que também elas já perderam a conta aos trabalhos elaborados. “Se trabalhar com a linha número 6, faço umas pegas num instante, e até é melhor para ficarem mais grossas e espessas. Mas se trabalhar com a linha número 12, fica um trabalho mais fino e delicado, mas também demora muito mais tempo a fazer”, explica uma das senhoras. “A linha 12 é para quem quer trabalhos mais elegantes, como eu já fui na juventude”, remata a outra entre risos.

“No ano passado gastei 12 novelos de algodão verde para o pinheiro de Natal. Fomos nós que forrámos o pinheiro todo”, complementa Aurora Soares, lembrando que alguns trabalhos

Enquanto estamos concentradas a fazer o croché. Sim, porque é preciso concentração, porque se nos enganamos é uma trabalhadeira enorme

costumam ser expostos no stand da Feira da Maçã, que decorre no final do mês de Outubro.

O provedor Manuel Correia da Silva diz que “é bom mostrar à comunidade os trabalhos dos utentes e por isso o stand está recheado com os trabalhos manuais e as medalhas e taças ganhas em várias atividades, como o boccia”. 📷

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

EM AÇÃO

**Aljubarrota
Semana
de alimentação
saudável**

A Misericórdia de Aljubarrota promoveu de 13 a 17 de novembro a semana saudável. Durante a semana ouviram-se histórias sobre a alimentação saudável, decorreram ateliês de cozinha, workshops temáticos, como por exemplo sobre panquecas e ervas aromáticas, e ainda uma formação sobre alimentação saudável vocacionada para os funcionários e pais. O evento surgiu da necessidade de alertar e sensibilizar os funcionários, pais e crianças dos equipamentos da instituição para a problemática da diabetes.



Motivar os mais jovens para o voluntariado

Seminário sobre voluntariado nas Misericórdias visou capacitar as instituições com soluções inovadoras para as suas áreas de intervenção

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Voluntariado “Temos de colocar as Misericórdias e os voluntários a falar a mesma língua”. O repto lançado pela diretora de Direitos Humanos e Ética Médica da Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM), Pilar Simões, surgiu no dia 23 de novembro, em Fátima, durante um seminário dedicado ao voluntariado nas Misericórdias, que visou a capacitação das instituições com soluções inovadoras para as suas áreas de intervenção.

“Queremos motivar para o voluntariado através de novas ferramentas e isso implica mudar mentalidades e colocar as Misericórdias no centro da solução. O facto de termos aqui 13 Misericórdias é sintomático da necessidade deste projeto”, referiu a vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pela área do voluntariado, Carla Pereira, no início da sessão.

A apresentação de um manual com ferramentas que facilitam a adesão da comunidade e a integração de jovens voluntários nos projetos das Misericórdias foi um dos primeiros passos para a concretização deste objetivo. “Apostámos num manual simples e acessível, que envolve todos os intervenientes, provedores, colaboradores, utentes e voluntários”, explicou Bárbara Baptista, do Gabinete de Ação Social da UMP.

Depois de identificadas as necessidades das instituições, o grupo de trabalho constituído pela UMP, Santas Casas de Canha e Aldeia Galega da Merceana e Associação de Estudantes de Medicina definiu metas de trabalho exequíveis para agilizar o processo de divulgação, recrutamento e integração do voluntário em ações concretas.

Mais do que angariar candidatos, os técnicos envolvidos dizem que a principal dificuldade reside na motivação dos voluntários a longo prazo. Sugerem, por isso, a criação de um mentor que fica responsável pelo acolhimento e integração dos jovens na dinâmica da instituição. “O mais importante, além dos resultados e realização pessoal, é a pessoa sentir que faz parte da equipa”, justificou a responsável da ANEM, em representação dos estudantes de medicina.

O voluntariado, ainda muito reduzido aos corpos sociais, contribui segundo o vice-provedor de Canha para o “bem-estar da população e equipa técnica”, complementando o apoio prestado pelos cuidadores especializados. “É uma

dádiva ter esta juventude a trabalhar connosco. Eles servem a comunidade e a comunidade serve-os a eles. A riqueza está na diversidade”, asseverou José M. Fernandes.

Para reforçar a presença de jovens voluntários nas Misericórdias, foi assinado nesta data um protocolo com a Associação de Estudantes de Medicina, que poderá servir de modelo a outras áreas de atividade. “Temos de ser capazes de captar os mais novos para este movimento fantástico das Misericórdias. Todos temos alguma coisa para dar e nos enriquecer”, referiu o presidente da UMP, Manuel de Lemos, na assinatura do memorando, que deu início ao projeto “VEMM!” (Voluntários Estudantes de Medicina nas Misericórdias).

Mediante o preenchimento de um formulário, submetido pelas Misericórdias interessadas, as informações relativas aos projetos das instituições ficam disponíveis numa base de dados acessível a cerca de 12 mil estudantes. “Temos os recursos humanos que vos fazem falta. Não podemos exercer medicina mas podemos fazer aconselhamento em saúde pública e sexual, medições de glicémia e tensão arterial etc”, adiantou a responsável pela ANEM, Pilar Simões.

Numa vila envelhecida como Canha, esta parceria vai aumentar a autonomia dos 131 utentes de centro de dia e apoio domiciliário ao nível dos cuidados de saúde, através do projeto “Saúde em Casa”. Mas o leque de ações pode ser mais vasto, tendo em conta as necessidades da instituição.

Esta atividade – Laboratório de Ideias – insere-se no âmbito do projeto de capacitação da UMP, financiado pelo POISE.

‘Temos de ser capazes de captar os mais novos para este movimento fantástico das Misericórdias. Todos temos alguma coisa para dar e nos enriquecer’

**Fundão
Convívio
para celebrar
a terceira idade**

No passado dia 27 de outubro a Misericórdia do Fundão celebrou o dia mundial da terceira idade com um convívio que assinalou também os 75 anos do lar daquela instituição. Jogos tradicionais e dinâmicas desportivas animaram o evento que juntou mais de uma centena de utentes e funcionários das várias respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia do Fundão. O dia terminou, segundo nota da instituição enviada ao VM, com um lanche “em que os afetos e a boa disposição foram o denominador comum.”

Redondo Feira com atividades para todos os gostos

A Santa Casa da Misericórdia de Redondo, com o apoio da Câmara Municipal, organizou nos dias 15 e 16 de novembro a quarta edição da feira do idoso no Pavilhão Multiusos de Redondo. À semelhança de outros anos o certame contou com um vasto programa de atividades pensadas especialmente para a comunidade sénior. Workshops, exposições, espaço de beleza, rastreios de saúde, jogos de estimulação cognitiva, teatro e uma discoteca sénior foram algumas das atividades que quem visitou a feira pôde realizar.



Lamego Formação para combater desemprego

A Santa Casa da Misericórdia de Lamego em parceria com a empresa Tecla promove o curso de formação 'Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade' dirigido a desempregados de longa duração inscritos no Centro de Emprego de Lamego. O curso, que já se encontra a ser frequentado por 20 pessoas, pretende, conforme nota enviada ao VM, dotar estas pessoas de "conhecimento e competências adequadas ao exercício daquela profissão." Financiados pelo POISE está prevista a abertura de novos cursos em breve.

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 22 ANOS

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



CONTABILIDADE ESNL
IMOBILIZADO ESNL
MÓDULO ORÇAMENTOS
LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
NA CONTABILIDADE
UNIDADES DE SAÚDE
GESTÃO DE IMÓVEIS

ORDENADOS
UTENTES IPSS
UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
PROCESSOS CLÍNICOS UCC
(ACORDO UMP)
PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL **NOVO**
CONTROLO DE PRESENCAS
ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

SISTEMA INTEGRADO DE
TESOURARIA
TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a
Fornecedores

PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA
E MEIOS COMPLEMENTARES DE
DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO
SPMS)
RECEITAS SEM PAPEL

ACC - ATESTADO CARTA
DE CONDUÇÃO

entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

tsr@tsr.pt



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



facebook/tsrsi

SOFTWARE
MISERICÓRDIAS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

+ DE 40
APLICAÇÕES

+ DE 900
CLIENTES

100%
CLIENTES
SATISFEITOS

GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Saúde Segundo o ministro, "a cooperação estratégica que o Estado tem tido com o setor social não se opõe a um serviço nacional de saúde forte"



‘O país são as pessoas e aqueles que querem cuidar delas’

Riba d’Ave foi palco para reflexão sobre o papel das Misericórdias na saúde e para o efeito contou com Adalberto Campos Fernandes

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Riba d’Ave No último dia 10 de novembro Riba d’Ave foi palco dedicado à reflexão do papel das Misericórdias na área da saúde, em especial nos cuidados continuados. O convidado principal foi o ministro da Saúde Adalberto Campos Fernandes, que discursou sobre o enquadramento estrutural das Misericórdias na saúde.

O provedor Fernando Guedes foi o orador que inaugurou a conferência, enquadrada nas comemorações dos 90 anos da Misericórdia de Riba d’Ave. Traçando o panorama do que foram

as últimas nove décadas, a sua resenha histórica não deixou de focar alguns dos objetivos para o futuro próximo: “implementar mecanismos de melhoria contínua, cumprir os requisitos da acreditação e alcançar a excelência na atuação da instituição”.

De seguida, o administrador do hospital da Misericórdia, Salazar Coimbra, apresentou números de um estudo que embasa esta busca pela excelência. Conduzido ao longo dos últimos quatro anos, estiveram envolvidos no estudo quase dois mil utentes que passaram por cirurgias no Hospital Narciso Ferreira. As conclusões apontaram para uma franca recuperação da saúde e qualidade de vida da maior parte destes pacientes. Os inquéritos foram conduzidos por 25 enfermeiros desempregados inscritos na bolsa de emprego do Hospital Narciso Ferreira, que foram posteriormente admitidos nos quadros da instituição.

‘Mal irá o Estado quando não perceber que o país se desenvolve e afirma com uma capacidade de diálogo, partilha e união feitos em pequenos detalhes construídos em torno do essencial’

Adalberto Campos Fernandes
Ministro da Saúde

O esboço de um contexto europeu da economia social foi um dos principais contributos do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, outros dos palestrantes. Citando dados do parecer do Comité das Regiões, publicado em fevereiro de 2016 no jornal oficial da União Europeia, revelou que a economia social alcança a margem de dois milhões de empresas e 11 milhões de postos de trabalho. O número equivale a 6% da população ativa e a 10% do tecido empresarial europeu. Em termos homólogos, em Portugal, estes números correspondem a 2,8% e a 6% do emprego remunerado.

“Estamos pois, próximos da média em termos de emprego, mas abaixo em termos de produto, o que aponta para um grande potencial”, concluiu. Atualmente em Portugal contam-se 389 Misericórdias, que empregam 40 mil colaboradores diretos e outros tantos indiretos,

atendendo a 160 mil pessoas diariamente. Só os cuidados continuados representam um total de 4120 camas, mais de metade de toda a rede nacional, revelou Manuel de Lemos, trazendo ainda números mais completos referentes à atuação das Misericórdias na saúde em 2016: “realizaram-se um total de 565 mil consultas, mais de 46 mil cirurgias e 360 mil urgências e serviços de atendimento”.

Apesar da grandeza dos números, Manuel de Lemos considerou que as Misericórdias podem fazer mais, caso o Estado assim entenda, com qualidade e a um menor custo para o cidadão, precisando, só e especialmente, de estabilidade e confiança na construção de uma autêntica parceria estratégica. “Perante a dificuldade em encontrar quem atue no território, como podem as Misericórdias não cooperar com o governo?”. Foi a pergunta lançada, frisando ser muito importante perceber-se que o serviço público prestado pelas instituições de economia social não está na ótica pura de mercado, situando-se antes num quadro de cooperação e complementaridade com o Estado, que é a quem, conforme reconheceu, “cabe a responsabilidade pela prestação dos cuidados de saúde em Portugal”.

Parte da resposta veio logo a seguir, na intervenção de Adalberto Campos Fernandes: “Reconheço a importância da economia social e a sua capacidade em conseguir em territórios menos favorecidos, fixar pessoas”. O trabalho desenvolvido entre as Misericórdias e o governo no socorro às vítimas dos incêndios da região centro foi um dos pontos recorrentes no discurso do ministro, que utilizou o exemplo como um caso de parceria estratégica de sucesso, dirigindo-se especialmente aos críticos do funcionamento de um Serviço Nacional de Saúde única e exclusivamente público: “A cooperação estratégica que o Estado tem tido com o setor social não se opõe a um serviço nacional de saúde forte e de matriz identitária essencialmente pública, mas que tem um bom senso de perceber que enquanto não consegue fazer tudo o que deve e tem obrigação de cumprir, deve encontrar no terreno as capacidades disponíveis”, declarou o ministro. “Mal irá o Estado quando não perceber que o país se desenvolve e afirma com uma capacidade de diálogo, partilha e união feitos em pequenos detalhes construídos em torno do essencial”, destacou.

Se dúvidas ainda houvesse acerca do entendimento do ministro sobre a atuação das Misericórdias, Adalberto Campos Fernandes deixou tudo ainda mais claro: “O presidente da União das Misericórdias Portuguesas não tem no governo nem um amigo, nem um inimigo, mas sim alguém que quer fazer uma jornada em conjunto, com quem está próximo de quem precisa em territórios de baixa densidade. O país são as pessoas e aqueles que querem cuidar delas e não as que falam em seu nome sem nem as conhecer”.

As últimas palavras de Adalberto Campos Fernandes foram de incentivo às Misericórdias, a quem reconheceu o longo historial de serviço a todos os portugueses. “Não desistam nunca, pois a desistência não faz parte da vossa natureza secular”, concluiu o ministro da Saúde em Riba d’Ave. 📍

Almada Concerto para arrecadar bens alimentares

O centro comunitário do PIA II, equipamento da Misericórdia de Almada, realizou um concerto solidário com o objetivo de angariar produtos alimentares para famílias carenciadas. “O apelo à solidariedade foi correspondido através da doação de 926 bens alimentares e donativos em dinheiro no valor de 1.611,50 euros, que serão revertidos em produtos alimentares” refere nota da instituição. Vários artistas do concelho de Almada juntaram-se ao evento que decorreu no Centro Cultural Juvenil Santo Amaro.



São Pedro do Sul Reviver a tradição da desfolhada

Foi numa tarde animada que os idosos e crianças da Misericórdia de São Pedro do Sul reviveram a tradição da desfolhada. Para os idosos que participaram nesta atividade foi um relembrar dos tempos idos em que a população se juntava no centro da aldeia para ajudar a desfolhar o milho, já para as crianças foi uma tarde de aprendizagem. Muito mais do que reviver tradições esta atividade teve como objetivo promover o convívio entre os idosos e as crianças dos equipamentos da Santa Casa de São Pedro do Sul.

Para problemas novos terão que existir soluções novas



Parceria Assinatura do protocolo entre UMP e ARS Centro contou com a presença do ministro da Saúde

Protocolo entre UMP e ARS Centro vai disponibilizar apoio psicológico e social às vítimas dos incêndios que assolaram a região

TEXTO **PAULO MATTOS AFONSO**

Saúde O ministro da Saúde testemunhou a assinatura do protocolo de cooperação entre a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Administração Regional de Saúde do Centro (ARS-C), que decorreu no dia 31 de Outubro em Oliveira do Hospital.

O objetivo é a “intervenção temporária e imediata” de psicólogos, assistentes sociais e fisioterapeutas das Misericórdias, através de equipas de saúde pública e mental, nas áreas afetadas pelos incêndios florestais de 15 e 16 de Outubro nos concelhos das regiões de Dão Lafões e Pinhal Interior Norte.

Em declarações ao VM, o presidente da UMP explicou que o protocolo em que participam direta e ativamente sete Misericórdias é mais um de muitos que a UMP tem feito com o governo, nomeadamente com o Ministério da Saúde, para ajudar as comunidades que foram fustigadas pelos incêndios.

Esta parceria em concreto “destina-se a apoiar as comunidades através de assistentes sociais e psicólogos que as Misericórdias desta região têm e colocam ao dispor do Ministério da Saúde para, articuladamente com os meios próprios do Ministério, prestar um apoio mais direto às famílias e às pessoas”, acrescentou Manuel de Lemos.

Até ao dia 31 de Dezembro, data em que o protocolo será reavaliado, equipas das Misericórdias de Arganil, Galizes, Lousã, Penacova, Tábua, Vila Nova de Poiares e Carregal do Sal estarão no terreno a dar apoio psicológico e

levantamento das situações sociais que decorreram dos incêndios, “quer daqueles que perderam familiares quer daqueles que viram as suas casas ardidas, que perderam todos os seus bens, e o próprio trauma que representa este incêndio para a comunidade”, frisou o presidente da UMP.

Na cerimónia, Adalberto Campos Fernandes fez notar que o setor social é fundamental para dar resposta àquilo que considerou ser “uma nova prioridade nacional”, e para a qual “temos que dar sinais e respostas concretas, que não podem passar pela retórica, pela teoria, pelo exercício técnico das funções, mas sim pelo pragmatismo de base emocional”.

O governante salientou que “para problemas novos, problemas diferentes, terão que existir soluções novas e soluções diferentes. Temos uma obrigação neste momento que é superior a todas aquelas que tínhamos até aqui elencadas como prioridade política”. A partir de agora o país tem “que se encontrar com aqueles que sofreram, com aqueles que estão em dificuldades”.

Para o ministro da Saúde essa “é a nossa obrigação” porque, explicou, “os portugueses, principalmente e sobretudo aqueles que sofreram, não querem saber se tivemos divergências sobre determinado modelo, se pensamos para melhor ou pior em relação à forma de organizar os cuidados de saúde. Os portugueses querem respostas, e pelo que sei, nós percebemos que temos na sociedade a capacidade de responder aos problemas e às necessidades imediatas”, sublinhou ao destacar o papel que as Misericórdias desempenharam desde a primeira hora.

“Agradeço particularmente à União das Misericórdias porque tem sido um parceiro solidário, leal e responsável, porque foram capazes, antes que as estruturas se organizassem e respondessem, de ir para o terreno e ir de encontro às necessidades das pessoas”, concluiu. 📍

Misericórdias premiadas por inclusão laboral


Inclusão O Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) atribuiu, pela primeira vez, a marca Entidade Empregadora Inclusiva a 11 instituições, duas delas Misericórdias. A marca surgiu com o intuito de encorajar as entidades empregadoras a adotarem práticas mais igualitárias no que diz respeito à gestão de pessoas com deficiência e incapacidade. No ano de estreia da marca, candidataram-se ao prémio 99 entidades e entre as distinguidas estão as Misericórdias de Almada e do Porto.

Para Joaquim Barbosa, provedor da Santa Casa de Almada, esta distinção “foi muito bem-vinda” pois é “o reconhecimento público do trabalho realizado diariamente na instituição, quer seja para uma pessoa ou para um grupo de pessoas que precise de apoio”.

A Misericórdia de Almada foi agraciada como Entidade Empregadora Inclusiva por se ter destacado como parceira da comunidade na sensibilização para a doença de Alzheimer e na integração dos funcionários que adquiriram algum tipo de deficiência e incapacidade, adaptando os postos de trabalho às necessidades dos mesmos.

As parcerias com a comunidade sobre a deficiência visual, disponibilizando livros e manuais em braile, as comunicações acessíveis distribuídas em braile e a negrito, e as boas práticas de recrutamento e manutenção no emprego de pessoas com deficiência e incapacidade são fatores que contribuíram para que também a Santa Casa do Porto fosse distinguida.

Em nota enviada a Misericórdia do Porto refere que o prémio “é o reconhecimento do IEFP pelo esforço e o empenho da Misericórdia no desenvolvimento de práticas inclusivas no âmbito da gestão dos seus recursos humanos, sendo demonstrativa de uma cultura organizacional de inclusão e responsabilidade social”.

De periodicidade bienal a marca Entidade Empregadora Inclusiva vai ser atribuída a entidades que contribuam para uma mercado de trabalho inclusivo, e que se distingam por práticas de referência a nível de recrutamento, desenvolvimento e progressão profissional, manutenção e retoma do emprego, acessibilidades, serviço e relação com a comunidade. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Montemor-o-Velho Já arrancou ano letivo na Seniormor

No passado dia 11 de novembro a SENIORMOR, Universidade Sénior da Misericórdia de Montemor-o-Velho, iniciou mais um ano letivo. Durante a abertura do ano letivo, Manuel Carraco dos Reis, provedor da Santa Casa, disse “que tem como objetivo alargar a oferta da SENIORMOR”. Semanalmente, e de forma voluntária, 22 professores reúnem-se com os 66 alunos para realizarem atividades em diversas áreas. Música, dança, pintura, ginástica, alimentação saudável e psicologia são alguns dos temas que são abordados na universidade sénior.



Óbidos Partilhar a cultura através dos livros

A Misericórdia da Vila de Óbidos lançou no passado dia 24 de novembro, na Igreja da Misericórdia, dois livros sobre a história da instituição. Acórdão e Eleições da Confraria e Santa Casa da Misericórdia da Vila de Óbidos (volumes VI 1732 – 1749) e VII 1749-1780) e Catálogos das Mesas Administrativas da Santa Casa da Misericórdia da Vila de Óbidos (1546-2017 – 2ª edição) são, segundo nota enviada pela instituição, “uma viagem no passado, com os olhos postos no futuro” e têm como objetivo principal “partilhar a cultura, fomentando Óbidos.”



Misericórdia não tem sentido sem concretização

Misericórdia de Alenquer promoveu uma conferência sobre a realidade e identidade das Santas Casas em Portugal. Foi a 25 de novembro

TEXTO **FILIPE MENDES**

Alenquer A Misericórdia de Alenquer, com uma atividade social que serve cerca de 900 utentes, está a comemorar 490 anos de existência com diversas iniciativas que se prolongam até Dezembro.

No passado dia 25 de Novembro, os corpos sociais da irmandade promoveram, nos claustros de São Francisco (refeitório dos frades), uma conferência, moderada pelo vice-provedor Luís Rema, com o tema genérico “As Misericórdias em Portugal”.

Os trabalhos desta conferência começaram com uma reflexão realizada pelo provedor João Mário Ayres D'Oliveira que falou sobre a Mise-

ricórdia de Alenquer. “Desde tempos remotos a Misericórdia de Alenquer tem-se mostrado uma instituição de grande prestígio, sempre preocupada em servir o melhor possível quem dela necessita”.

“Hoje, a Santa Casa tem cerca de 170 servidores, fornece cerca de 1.000 refeições por dia, possui 5 unidades infantis cuidando de 600 crianças. A nossa estrutura residencial de pessoas idosas contempla 90 utentes e o centro de dia 40. A unidade de apoio domiciliário presta cuidados a mais de meia centena de famílias”, elencou o responsável.

A conferência contou também com a participação da União das Misericórdias Portuguesas e foi precisamente esta dimensão do “agir” e do “concretizar” que Manuel de Lemos destacou na sua intervenção. “As Misericórdias são instituições com muito futuro”, disse.

A expressão “Misericórdia” deriva do latim e significa “Lugar no coração para todos” e, não obstante os muitos séculos já passados, esta continua a ser a génese que ainda hoje orienta as Misericórdias do país.



“Misericórdia não tem sentido se não se traduzir em capacidade de concretizar, de fazer”, sublinhou Manuel de Lemos que, na sua comunicação, convidou os presentes “a uma viagem rápida no tempo”, desde as origens das Misericórdias (século XIII em Itália) até à atualidade.

São perto de oito séculos de história em que a causa humanitária se manteve inalterada: “é um caminho estreito o que percorremos hoje. Há um desafio de sustentabilidade que exige a união de todas as Misericórdias para que, em conjunto, possamos ser um tronco forte”, apelou o presidente da UMP.

De entre os novos paradigmas da atualidade, Manuel de Lemos apontou a necessidade do “rigor na gestão” e, a par disso, a aposta das novas tecnologias. Dando como exemplo a Misericórdia de Vila Verde – a quinta maior empresa de Braga – o presidente da UMP afirmou que as Misericórdias “pisam hoje terrenos da alta gestão” e, nesse sentido, disse ser cada vez mais necessário valorizar as parcerias com as universidades “que dão força e robustez às posições assumidas pela União”.

O vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pelas áreas de saúde e envelhecimento também marcou presença nesta conferência comemorativa. Na sua conferência “Demências, fator de preocupação e aprendizagem”, Caldas de Almeida referiu que as projeções populacionais apontam para uma demografia negativa dentro de poucos anos.

“É uma conquista civilizacional o facto de vivermos mais tempo”, declarou, dizendo que,

Conferência História, desafios, gestão, saúde e património foram alguns dos temas que marcaram este seminário promovido pela Misericórdia de Alenquer

mais importante do que viver mais anos interessa “saber se a pessoa consegue fazer aquilo que dá sentido à sua vida”.

Por isso, diz Caldas de Almeida, é necessário começar a olhar para esta nova realidade e, em particular, para as questões da demência, muitas vezes não diagnosticada.

“Está hoje provado que é possível, sem medicamentos, melhorar muito a qualidade de vida destas pessoas se, quem estiver com elas, souber estar, o que faz com que a formação seja uma arma fundamental”, reforçou.

Nesse sentido, defendeu uma aposta em ambientes estimulantes, com neuropsicologia adaptada e onde haja profissionais competentes para que as pessoas com demência tenham melhor qualidade de vida e a doença evolua de uma forma mais controlada e gradual.

O encerramento desta conferência ficou a cargo de Mariano Cabaço que refletiu sobre o património das Misericórdias. Segundo disse, para além do património edificado, das mais de 26 mil peças de arte identificadas e das inúmeras coleções doadas, um dos “grandes patrimónios” das Misericórdias são os seus recursos humanos e “a dimensão humanista que permite fazer o bem sem dependências hierarquizadas”.

Para o responsável pelo Gabinete do Património Cultural da UMP, as 14 obras de misericórdia são o “grande legado” destas instituições por ser “um programa que se mantém atual e se vai adaptando ao longo dos tempos”.

Para encerrar as comemorações dos 490 anos da Misericórdia de Alenquer está marcado um concerto de Natal. Vai ser no dia de dezembro na Igreja de São Francisco.  





Música Projeto da Misericórdia de Esposende quer alargar o seu âmbito a outras Santas Casas

Musicórdia vai alargar ação em 2018

Esposende Desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia de Esposende e pela associação cultural Rubato durante os últimos quatro anos, o projeto Musicórdia procura, através da cultura e do encontro com a música e as artes, despertar e aprofundar a espiritualidade do público. Em 2018, seguindo o repto da União Europeia e, em Portugal, da Direção Geral do Património Cultural, de forma a assinalar o Ano Europeu do Património Cultural, o projeto quer ir mais longe e alargar o seu âmbito a outras Misericórdias.

Realizando atividades que vão além da realização de concertos musicais, a iniciativa tem promovido o encontro de jovens músicos locais e artistas de reconhecido mérito nos planos nacional e internacional. A vertente musical pedagógica tem sido trabalhada junto de várias valências educativas sociais e de saúde da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, com especial destaque para a lecionação de “masterclasses” instrumentais, dirigidas sobretudo a jovens estudantes de música.

Entre os próximos desafios propostos está a expansão territorial do evento, através do envolvimento de membros de agrupamentos de outras irmandades, com especial relevância para os coros musicais. Deseja-se também alargar a vertente pedagógica a outras Misericórdias para além da de Esposende, reforçando ainda as componentes de formação e intercâmbio de artistas e de fomento à concretização de estudos académicos em parceria com instituições de ensino superior. A promoção do património das Misericórdias é outro dos objetivos em vista.

Dispondo desde a sua primeira edição de uma orquestra de câmara residente, o “Musicórdia Ensemble”, de um palco privilegiado, a Igreja da Misericórdia de Esposende, edifício do século XV, e de uma programação eclética distribuída ao longo de vários meses do ano, o evento tem buscado foco na história da música desde a Renascença até aos nossos dias. Para a temporada do próximo ano já está garantido o apoio de divulgação da Rádio RDP – Antena 2, que se associa assim à iniciativa.  

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Odemira Exposição reúne gerações na região

Estrelas e Coroas é o tema da exposição que a Santa Casa de Odemira vai levar a cabo, na Igreja da Misericórdia, como forma de celebrar a quadra natalícia. “Unir várias gerações” e “despertar o interesse da população” pela arte é, segundo nota da instituição, o objetivo da exposição que vai contar com trabalhos realizados pelos utentes das várias respostas sociais da Misericórdia de Odemira e de Misericórdias vizinhas. A exposição é inaugurada a 7 de dezembro e está aberta ao público até dia 6 de janeiro de 2018.



Dia do pijama Sensibilizar para as dificuldades

Foi vestidas a rigor, de pijama e pantufas, que as crianças das várias respostas sociais para a infância das Misericórdias de Boticas e Vila Flor assinalaram o dia nacional do pijama. A iniciativa tem como objetivo sensibilizar as crianças e as suas famílias para o facto de existirem crianças que enfrentam dificuldades diárias, sendo a maior delas a falta de um lar. O dia nacional do pijama é uma iniciativa da associação Mundos de Vida, de caráter lúdico, educativo e solidário feito de crianças e para crianças.



Contribuir para a qualidade de vida da população sénior

Protocolos com três entidades bancárias visam promover condições para financiamento de projetos de apoio à população idosa

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Envelhecimento A União das Misericórdias Portuguesas (UMP), o Millennium bcp, a Caixa Económica Montepio Geral e o Crédito Agrícola celebraram um protocolo de colaboração que visa disponibilizar novas soluções financeiras para a área da economia solidária.

A colaboração da UMP com estas entidades surge no âmbito do Projeto de Qualificação das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas (PQCAPI) e visa disponibilizar financiamento em condições especiais a entidades do setor solidário (Misericórdias, IPSS e Mutualidades) para apoiar projetos de recuperação ou reconstrução de equipamentos para a terceira idade.

O protocolo foi assinado na sede da União em Lisboa, no dia 8 de novembro, e a sessão contou com a presença de Nuno Amado, vice-presidente do Conselho de administração do Millennium bcp, para quem as Misericórdias são determinantes para o bem-estar da população e também para a economia nacional. Por isso, aquele responsável fez notar que há disponibilidade por parte do banco para “alavancar o investimento no país” e no que respeita às Misericórdias, este processo será enquadrado nos objetivos das instituições.

Os bancos da economia social, com quem, segundo Manuel de Lemos, as Misericórdias têm longa tradição de colaboração, também se fizeram representar nesta sessão. Félix Morgado, presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Económica Montepio Geral, e José Manuel Aleixo Barata Lima, vogal do Conselho de Administração da Caixa de Crédito Agrícola, expressaram que ambas as entidades bancárias veem com bons olhos a nova parceria ali celebrada.

Com este protocolo, a UMP pretende contribuir para qualificar a vida da população portuguesa, que está, tendencialmente, a envelhecer. Para Manuel de Lemos, presidente do Secretariado Nacional, “o envelhecimento da população é um problema nacional sério para o qual se tem que dar cada vez mais atenção. Face às tendências de envelhecimento, toda a sociedade tem que trabalhar para se criarem comunidades mais amigas e mais seguras para que a população idosa possa viver com maior qualidade”.

O envelhecimento da população é um dos principais desafios da Europa e de Portugal, em particular, e no contexto nacional não há, atualmente, no quadro comunitário Portugal 2020, financiamento que permita candidaturas autónomas de entidades solidárias para requalificação e/ou construção de raiz de equipamentos sociais para apoio de seniores e mesmo, em certos casos a acordar com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, alargar a rede de equipamentos sociais.

“Considerando que há, no universo das instituições solidárias nacionais, um número significativo de equipamentos que necessitam de profunda requalificação ou mesmo de substituição, é muito importante o desenvolvimento de protocolos de colaboração com estas entidades financeiras que facilitem o financiamento de projetos para apoiar a população”, reforça o presidente da UMP.

A UMP vai atuar neste projeto enquanto plataforma agregadora de candidaturas e neste momento, depois de consultar todas as Misericórdias e outras entidades do setor solidário, foram identificadas até ao momento mais de 165 entidades interessadas para o desenvolvimento de projetos que representam um volume financeiro superior a 400 milhões de euros.

No que respeita ao Projeto de Qualificação das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas (PQCAPI), além desta questão relacionada com o financiamento de empreitadas para requalificação de equipamentos sociais, a UMP está, paralelamente, a desenvolver outras duas áreas que considera determinantes para dar resposta adequada ao novo perfil de idosos: voluntariado e um novo modelo de apoio domiciliário. **UM**

Iniciativa da UMP está a ser desenvolvida com o apoio do Millennium bcp, da Caixa Económica Montepio Geral e do Crédito Agrícola

CIDADE SOLIDÁRIA



INOVAÇÃO SOCIAL Um novo desígnio para a Europa

CARLOS MOEDAS

O SENTIDO DE COMUNIDADE

GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

LISBOA Uma cidade em renascimento

HELENA CANTO LUCAS

DESPORTO ADAPTADO Passado e presente

MARTA RESTOLHO

**Revista de natureza técnica, dedicada às áreas de atuação
da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**

Assinatura anual (2 números): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92
Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

PARA MAIS INFORMAÇÕES: Direção da Cultura | Centro Editorial
centro.editorial@scml.pt | 213 243 934 | www.scml.pt

EM AÇÃO

Reguengos de Monsaraz
Encontro de técnicos de contabilidade

No passado dia 30 de outubro a Misericórdia de Reguengos de Monsaraz recebeu o primeiro encontro de técnicos de contabilidade das Misericórdias do distrito de Évora. O evento teve como propósito a partilha de experiências e, segundo o provedor da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, Manuel Galante, “afinar procedimentos para a elaboração do plano e orçamento para o exercício de 2018”. A Misericórdia de Portel será a próxima a receber o encontro dos técnicos de contabilidade das Santas Casas de Évora.

**Ovar**
Descobrir a Ria, a faina e as embarcações

Os utentes do centro de dia, da casa de S. Thomé, do infantário e do instituto sénior da Misericórdia de Ovar participaram numa palestra alusiva à Ria de Aveiro, à faina e às embarcações. À espera dos aprendizes estavam dois mestres da AMIRA, Associação dos Amigos da Ria e do Barco Moliceiro da Murtosa, que de uma forma dinâmica explicaram como funciona a associação e como é trabalhar na Ria. Depois foi a vez dos participantes esclarecerem dúvidas e de agradecerem os mestres com poemas sobre a Ria e músicas sobre Ovar e os Moliceiros.



Histórias de amor são mote para partilha entre gerações

“Amores D’Alter” é uma publicação que reúne histórias de amor contadas na terceira pessoa e escritas por jovens com idades entre os 6 e 15 anos

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Alter do Chão Muito mais que um livro que narra histórias de amor reais que perduram no tempo, “Amores D’Alter” é um livro de partilha de experiências de vida entre gerações. A iniciativa resultou numa forma diferente de olhar a comunidade de Alter do Chão, de uma perspetiva mais intimista e sentida da vida apaixonada de cinco casais, que abriram as portas do seu coração para dar a conhecer as suas vidas pautadas pelo amor.

Este livro é o resultado material de uma iniciativa de intervenção intergeracional, promovida pelo projeto Alter 3G – Contrato Local de Desenvolvimento Social, da Santa Casa da Misericórdia de Alter do Chão. O objetivo é

criar sinergias entre as diferentes gerações, potenciando o desenvolvimento das competências empreendedoras dos mais novos e aprendizagens nutridas pelo diálogo e partilha de experiências vividas.

Nesta que foi a segunda edição deste projeto intergeracional, estiveram envolvidas na construção do livro 27 jovens, entre os 6 e os 15 anos, que, durante o período de férias escolares, tiveram a responsabilidade de pesquisar e selecionar os cinco casais que se dispuseram a partilhar um pouco das suas histórias com a comunidade.

Através da realização de entrevistas e da construção dos textos narrativos os jovens conseguiram dar “voz” a estas histórias de amor que têm como protagonistas Maria Florinda Meira e Francisco Meira, Maria Ernestina e José Albuquerque, Maria Teresa Ezequiel e José António Ezequiel, Joaquina Monteiro e Joaquim Cruz, e Gertrudes Trindade e Isidoro Calado.

Conforme nos explica a coordenadora do Alter 3G, Helena Monteiro, este tipo de iniciativas “revelam-se fundamentais na transmissão

de valores e competências tão importantes como a responsabilidade, a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro, a capacidade de escutar ativamente, bem como, a capacidade crítica e reflexiva”, sublinha.

Mostrando-se muito satisfeita com o resultado final que, segundo diz, é um contributo “para eternizar a história destas pessoas”, Helena Monteiro realça o facto de ter sido um livro que teve algum impacto na comunidade e que tem tido reações “extremamente positivas”.

“Este projeto não só permite o relacionamento entre jovens e seniores como a partilha de aprendizagens e a transmissão de saberes. Através de experiências de vida dos mais velhos, estes jovens tiveram a oportunidade de ouvir testemunhos na primeira pessoa de realidades vividas e das emoções sentidas que tornam cada pessoa naquilo que é hoje. Queremos com este projeto ensinar os mais jovens que a vida é para ser vivida e que todos temos histórias para contar, pois cada história é única e é nossa”, afirma a coordenadora.

Segundo aquela responsável, “Amores D’Alter” é muito mais do que um livro de his-





Livro O objetivo é criar sinergias entre gerações, potenciando competências empreendedoras dos mais novos e partilha de experiências vividas

tórias de amor. “São páginas, frases e palavras sinceras de diálogo e da partilha entre gerações, escritas pela perspetiva sincera e ingénua dos jovens escritores destas histórias, que ilustram o mais belo e puro sentimento da vida humana.”

Para Helena Monteiro não há dúvida que foi um projeto bem conseguido, pois “ao lermos o livro mergulhamos na memória das nossas próprias histórias de amor, e conseguimos imaginar os cenários de amor vivido entre estes cinco casais. É de facto uma viagem mágica e genuína pelas palavras dos mais novos”, conclui.

Além da partilha de histórias de vida, este trabalho despertou ainda os jovens para o significado da palavra amor, tal como refere no livro a jovem Débora Gato, e revelou-se um desafio muito gratificante, pois como refere Rafaela Martins, outra das autoras da obra, esta foi “uma experiência única, porque aprendi muito e tive a possibilidade de escrever um livro sobre um tema importante como o amor”.

O livro foi desenvolvido em parceria com a Betweien e conta com o apoio da Câmara Municipal.  

Boticas Partilha, amor ao próximo e castanhas

As crianças do pré-escolar da Misericórdia de Boticas celebraram a 10 de novembro o São Martinho. Logo pela manhã foi o assar das castanhas a inaugurar a programação que ficou marcada por uma visita ao Centro de Apoio a Deficientes do Alto Tâmega. Segundo nota da instituição, o objetivo era promover um magusto marcado por “partilha, amor ao próximo e convívio”. Ainda houve tempo para trabalhos manuais, jogos e um animado bailarico, que contagiou as crianças com muita alegria e boa disposição.



Vagos ‘Quentes e boas’ reúnem gerações

Na Misericórdia de Vagos o dia de S. Martinho foi celebrado com muita animação pelos utentes da instituição. As crianças assistiram a uma peça de teatro sobre a lenda de São Martinho e confeccionaram um bolo de castanhas, que depois partilharam com os colegas do pré-escolar. Aos idosos coube a tarefa de apanhar caruma para assar as castanhas, relembrando tempos idos. Os familiares dos utentes do lar da Santa Casa foram convidados a participar no magusto, onde não faltaram as castanhas assadas e muita animação.

Único café é da Misericórdia e combate despovoamento



Desenvolvimento local Doada por um utente, esta antiga habitação acolhe agora um bar e pastelaria

Casa dos Cedros, da Misericórdia de Santa Cruz das Flores, é o único café das redondezas e dá vida a uma freguesia despovoada

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Flores A Misericórdia de Santa Cruz das Flores dá vida a uma freguesia despovoada a noroeste da capital através de um centro de convívio onde funciona o único café das redondezas. Localizada numa zona de altitude, a sete quilómetros de Santa Cruz, a Casa dos Cedros confecciona doces regionais e serve de espaço de confraternização para os utentes do lar e pessoas da comunidade.

Doado por um utente há largos anos, esta antiga habitação acolhe agora um bar e pastelaria, onde é comercializada doçaria inspirada nas receitas tradicionais da ilha, salgados, tartes e outras iguarias, estando igualmente disponível para fazer entregas mediante encomendas.

Na freguesia envelhecida de Cedros, com meia centena de habitantes, este espaço ajuda, na opinião da provedora Dora Valadão, a “quebrar o isolamento só pelo facto de ter criado postos de trabalho, abastecer os turistas e ser elo de ligação entre as freguesias do concelho”.

Apesar de ser mais utilizado pelas pessoas de fora, em particular pelos turistas que procuram os encantos naturais da ilha, a Casa dos Cedros permitiu fixar um casal jovem natural da freguesia – que terá brevemente um filho – através da criação de dois postos de trabalho.



“Os dois jovens eram beneficiários do rendimento social de inserção e agora vão ter um filho”, congratula-se a provedora. Estas pequenas conquistas dão ânimo para continuar um projeto que, embora assegure as despesas e vencimentos dos colaboradores, se quer autossuficiente de futuro.

Nos meses de verão, o espaço inaugurado em 2013 serve ainda de centro de convívio para os utentes do lar de idosos, a que se juntam por vezes os habitantes da localidade. Quando os idosos não se deslocam à freguesia, são as iguarias gastronómicas que vão até eles. “Os lanches do lar e os beberetes servidos pela Misericórdia são preparados na Casa dos Cedros”, confirma Dora Valadão.

Embora semelhante à gastronomia de outras ilhas, o ponto mais ocidental da Europa tem especialidades muito apreciadas na época festiva que se aproxima. Além da massa sovada e bolos fintos, comuns a outras regiões, a Casa dos Cedros dedica-se à confeção do pudim pão, que consiste num “aproveitamento de pão duro, com cacau, ovos, leite, vinho do Porto, frutos secos, nomeadamente figos, e um bolo de Natal à base de frutos secos, aguardente, noz-moscada, limão e mel de cana”.

Neste momento, a degustação destes produtos só pode ser feita na ilha mas vão surgindo parcerias como a da empresa ANA Aeroportos e Vinci Airports, que permitem dar a conhecer um pouco do que acontece entre portas. No âmbito desta colaboração, a Misericórdia de Santa Cruz das Flores organiza anualmente uma mostra de produtos no aeroporto da ilha.

Uma iniciativa que, segundo a provedora, se insere numa estratégia de maior abertura à comunidade. “Infelizmente aqui não se vive tanto as Misericórdias como noutras terras mas temos tentado inverter essa tendência. Quem passa à nossa porta não imagina a vida que temos cá dentro”.

A Santa Casa florense apoia a população em diversas áreas de atuação, dispondo de um lar de idosos, um polo de apoio a vítimas de violência doméstica, um centro de acompanhamento para deficientes e doentes de Machado-Joseph e um espaço de recreio para crianças, desenvolvido em parceria com a autarquia.  

EM AÇÃO

**Castelo de Paiva
Sensibilizar
e informar para
as demências**

No âmbito do dia mundial da Doença de Alzheimer, a Misericórdia de Castelo de Paiva, em parceria com o município, organizou as I Jornadas Seniores (Re) Avivar Memórias. O ciclo de atividades decorreu entre os dias 28 de setembro e 16 de novembro e contou com várias iniciativas. De destacar a palestra na qual participou Manuel Caldas de Almeida, responsável do Secretariado Nacional da UMP pela área da saúde, para debater os conceitos da demência e a estratégia nacional da UMP face a esta problemática.

**Vila do Conde
Provedor
foi premiado
por vida ativa**

O provedor da Misericórdia de Vila do Conde foi premiado, a 24 de novembro, com o 'Prémio Envelhecimento Ativo Dra. Maria Raquel Ribeiro 2017'. Durante a entrega da distinção, Arlindo Maia referiu que mais importante que "os anos de vida" é "a preocupação de produzir algo pela sociedade". O prémio da Associação Portuguesa de Psicogerontologia, com o apoio da Santa Casa de Lisboa e da Fundação Montepio, visa reconhecer a vida ativa e participação social de pessoas com idade igual ou superior a 80 anos.



Bater à porta para cuidar das demências

Projeto-piloto da Santa Casa de Mogadouro presta apoio domiciliário especializado em demências e já abrange mais de 30 utentes

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Mogadouro Esquecidos do dia da semana ou do mês do ano, incapazes de resgatar memórias ou reconhecer rostos familiares, mergulham em si sem perceber de que doença sofrem. É para cuidar e ajudar as pessoas com demências que nasceu, sob a égide da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro, o projeto "Ter a Ideia".

Num concelho de 756 km², com um índice de envelhecimento três vezes superior à média nacional e uma rede de transporte públicos que trava o acesso aos serviços de saúde, o provedor João Henriques quis implementar uma resposta social inovadora assente na prevenção de demências e em cuidados personalizados de proximidade. "Queremos minorar as consequências das demências na população,

ajudando os cuidadores e fazendo com que os utentes possam estar mais tempo no seu habitat natural, evitando institucionalizações precoces."

Com uma equipa multidisciplinar, constituída por neurologista, enfermeiros, psicólogos e animador, o projeto "Ter a Ideia" é completamente gratuito e extensível às 37 aldeias do concelho.

Desde o início de setembro, são já mais de 2000 quilómetros percorridos para levar cuidados especializados, mas também para promover o diagnóstico e a intervenção precoces. "Farmacologicamente ainda não há terapia que resolva o assunto, por isso, o que conseguimos fazer com este projeto é atrasar evoluções (se forem detetadas o mais cedo possível) e prolongar a qualidade de vida durante mais tempo", sublinha o provedor.

Para utentes e cuidadores, a mais-valia desta resposta ao domicílio é sentirem que "não estão sós", afinal, este serviço funciona 24h durante os 7 dias da semana e com contacto telefónico permanente. Luís Rodrigues lembra também o banco de ajudas técnicas, desde camas articuladas a auxiliares de marcha, entre outro material

que pode ser cedido gratuitamente aos utentes mais dependentes.

Para já, estão admitidos mais de 30 utentes, sendo que a demência que prevalece é o Alzheimer.

Da ideia à ação

Na rota de 4 de novembro, Azinhoso era a primeira paragem da equipa da Santa Casa de Mogadouro, que foi recebida com emoção pela família de Aquiles Pires. "Ficamos tão contentes por os ver! Se nos vêm ver é porque nos querem bem, não é?", diz Maria Augusta Olímpia, 85 anos. O marido já não consegue caminhar e vê os dias ficarem presos na cadeira. Ainda assim, a equipa explica-lhe como "deve fazer com as mãos e os pés". "Custa-me um bocadinho a fazer estes exercícios, mas vou fazendo conforme posso e sinto-me um bocadinho melhor", revela o octogenário. As dificuldades de locomoção foram atenuadas pela cedência gratuita de uma cadeira de rodas que permite transportá-lo "com muito mais facilidade do quarto para o duche".

A presença da neurologista é uma bênção, já que a medicação é ajustada em função de



Apoio domiciliário
O coordenador Luís Rodrigues lembra que, além de prestar cuidados ao utente com demência, o projeto acompanha o cuidador

como Aquiles Pires se vai sentindo ao longo da semana. “O pai faz depressão com facilidade, fica ansioso e nervoso. Então, ela diz-me para fazer mais uma toma”, relata a filha Maria Leonor Pires, 60 anos. O apoio deste projeto é “muito importante” para aprender a conviver com a patologia: “explicaram-nos a maneira como lidar com a depressão e resulta”. Por outro lado, o projeto “Ter a Ideia” é um bálsamo anímico. “Eles dão sempre um carinho e, depois, sentir gente em casa é uma alegria para os meus pais”, desabafa a cuidadora.

No caderno da psicóloga Tânia, pode ler-se na capa “notas e registos domiciliários 2017/18”. É aí que vai anotando tudo aquilo que observa. “Para fazermos uma intervenção adequada, é preciso perceber bem se é uma demência, se é apenas um défice cognitivo ligeiro ou se são sintomas que advêm do processo biológico normal do envelhecimento”, explica.

Depois da despedida, a equipa da Santa Casa percorre a estrada municipal 595 até chegar a Peredo da Bemposta. Transposto o umbral da porta de Manuel Gomes, 84 anos, a equipa ouve, de imediato, o queixume da esposa Olinda: “Mal

viro costas, ele escapa-se. Esta manhã, já o fui buscar cinco vezes à rua”.

“Lembra-se de alguma notícia que tenha visto hoje?”, atira Purificación Ortiz, mas o rosto mantém-se impassível até negar. “Já era calado, mas agora se não puxarmos por ele, não diz uma palavra”, confirma Olinda.

A neurologista explica que o que se procura avaliar, em cada utente, são as necessidades em função da fase evolutiva da doença, o que implica a marcação de exames complementares de diagnóstico para, depois, “intervir com a estimulação cognitiva quando é possível”.

Antes de abandonar a aldeia, ainda houve tempo para uma outra primeira visita. À volta da mesa, a equipa da Santa Casa procura inteirar-se do historial clínico de Natália Cordeiro, 85 anos. É o marido que lhe administra a medicação e que até a sabe de cor. “Como a mãe está com uma demência e notamos que de um ano para o outro vai piorando, estou na expectativa de saber se ela melhorará ou se, pelo menos, a demência não avançará”, confessa a filha Maria Dulce que reside em Pinhel [Guarda] e só pode visitar a progenitora ao fim de semana.

Uma atenção especial para os cuidadores

O coordenador Luís Rodrigues lembra que, além de prestar cuidados ao utente, o projeto acompanha o cuidador, que “está sujeito a uma sobrecarga”. Daí que envolver o cuidador em todo o processo de intervenção seja crucial. “Será uma ajuda emocional, técnica e específica ao nível da informação, do treino de competências e da gestão de stress”, salienta Tânia Silva.

Por norma, os cuidadores têm entre 40 a 50 anos, um grau de parentesco direto (esposa/marido ou filhos), estão sobrecarregados e “não sabem o que fazer nem como fazer”. À margem do trabalho que é feito no terreno, o projeto quer contribuir para o avanço da investigação, empenhando-se na avaliação da sobrecarga do cuidador. “Se com a nossa intervenção, essa sobrecarga diminui e se aumenta também a qualidade de vida do utente. Muitas vezes, intervindo com o cuidador, estamos a fazer com que a qualidade de vida do utente melhore, como um efeito ricochete.” Por isso, para Tânia, o mais gratificante neste trabalho é “sentir que se pode fazer a diferença no bem-estar das pessoas, sobretudo na minha terra”.

Um backup tecnológico

O projeto “Ter a Ideia” prevê ainda o recurso a um sistema de geolocalização que revelará as coordenadas do utente em caso de desorientação espacial e afastamento do domicílio. “É um relógio comum que permitirá saber se, por exemplo, vai à horta e já não consegue voltar para casa pelo mesmo trajeto. Eles acabam por não saber que é um localizador e, assim, saberemos sempre onde estão”, explica Sara Henriques.

Por outro lado, a utilização de tablets vai possibilitar a estimulação ou o treino cognitivo. “É uma forma interativa e mais interessante para o fazer e dá independência ao utente para o utilizar”, defende a psicóloga.

Com um financiamento comunitário de 200 mil euros, este projeto visa combater o isolamento dos utentes e o estigma em relação à doença mental. **VM**

Canha Pão por Deus recriado por crianças

As crianças da Santa Casa da Misericórdia de Canha, e indo de encontro ao projeto da instituição de preservar a identidade sociocultural local, recriaram o ‘Pão por Deus’. Segundo nota da instituição, as crianças foram até à padaria da Dona Bárbara onde recitaram o verso ‘Pão por Deus, Fiel de Deus, Bolinho no Saco, Andai com Deus’, e em troca receberam broas. Esta tradição era celebrada no dia de todos os Santos, com as crianças a irem pelas ruas recitando o poema para em troca receberem alimentos.



Vimieiro Venda de São Martinho para reunir gerações

No passado dia 10 de novembro as crianças do jardim-de-infância, os idosos do lar e do centro de dia da Misericórdia de Vimieiro realizaram a já tradicional venda de São Martinho. De bata e chapéu, os pequenos vendedores assumiram o seu lugar nas bancas de venda, enquanto os idosos iam saboreando as castanhas e a água-pé. Foram muitas as iguarias vendidas a quem passava, num momento de salutar convívio. No dia seguinte teve lugar o lanche de São Martinho, com as castanhas assadas a serem as rainhas da festa.

Cooperação foi revista nos Açores

Açores A comparticipação do Governo Regional dos Açores pelos serviços prestados por Misericórdias e IPSS vai aumentar no próximo ano. A novidade surge no âmbito da revisão do acordo base de financiamento, celebrado há 4 anos, que os representantes da União Regional de Misericórdias dos Açores (URMA) e da União Regional de Instituições Particulares de Solidariedade Social dos Açores (URIPSSA) assinaram, no passado dia 22 de novembro, com a Secretaria Regional da Solidariedade Social.

O aumento do financiamento vai ser de 1,23%. No caso dos lares de idosos o incremento pode variar entre os 2 e 3%, devido às majorações previstas em função do grau de dependência dos utentes.

Segundo nota do Governos Regional dos Açores, “os casos de dependência moderada passam de uma majoração de 5% para 6%”, já as situações de “dependência grave ou total passam de uma majoração de 12,5% para 13%”.

Bento Barcelos, presidente da URMA e provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo, considera que estes valores são “substanciais relativamente ao acordo base” mas que “ficam aquém do expectável”, relembrando que “desde 2013 que os valores não são atualizados” mas “os custos das instituições não pararam de aumentar”.

Esta revisão do acordo pressupõe que seja negociado anualmente, com Misericórdias e IPSS, a atualização do valor padrão pago, e que seja feita uma revisão aos valores contratualizados com centros de atividades ocupacionais, transporte de pessoas com deficiências, creches, jardins-de-infância e centros de atividades de tempos livres.

Ficou ainda estipulado que irão ser promovidos protocolos com as unidades de saúde com vista a estabelecer normas de cooperação e melhorar a articulação entre os lares de idosos e os serviços de saúde.

O primeiro acordo base de financiamento de Misericórdias e IPSS, assinado em 2013 e que até à data não tinha sido revisto, previa que a comparticipação às instituições fosse calculada pelo valor global de financiamento e pelo número de equipamentos que cada instituição oferecia. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Gondomar Exposição para celebrar 10º aniversário

O Centro de Apoio à Família da Misericórdia de Gondomar comemorou no passado dia 30 de novembro o seu décimo aniversário. Para assinalar a data a Santa Casa associou-se ao projeto 'Por ti', desenvolvido por um grupo de amigos, de forma totalmente benemérita, e que tem como objetivo apoiar o Centro de Apoio à Família da Misericórdia de Gondomar. No dia 30 de novembro o projeto 'Por ti' apresentou ao público uma exposição, onde todos os donativos angariados revertem a favor do Centro de Apoio à Família.



Albufeira Inverno mais quente para carenciados

A 5ª edição da iniciativa solidária 'Inverno mais quente' levada a cabo pela Misericórdia de Albufeira, em parceria com as juntas de freguesia e sete lavandarias locais, decorre até ao dia 12 de dezembro. O objetivo é angariar, sobretudo, roupa de homem, brinquedos, calçado e itens de higiene pessoal. Os donativos recolhidos vão ser tratados e encaminhados para a loja social da Santa Casa, para depois fazerem parte dos cabazes de natal que vão ser oferecidos a 100 famílias carenciadas acompanhadas pela instituição.



Preservar a autonomia dos utentes por mais tempo

Misericórdia de Santo Tirso inaugurou obras de reabilitação do lar de idosos que agora tem melhores condições de conforto e segurança

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Santo Tirso Um dia de sorriso aberto de orelha a orelha foi o que se viveu no passado dia 13 de novembro, na Misericórdia de Santo Tirso, com a inauguração das obras de requalificação do Lar José Luiz d'Andrade. A obra orçada em meio milhão de euros teve comparticipação fundamental de 167 mil euros do Fundo Rainha D. Leonor, criado em 2014 das vontades da Santa Casa de Lisboa (SCML) e da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e que serve para ajudar estas instituições a concluírem obras de equipamentos que propiciem a inovação social e a intergeracionalidade.

O provedor da Misericórdia de Santo Tirso, José dos Santos Pinto, louvou a capacidade e sensibilidade que Manuel de Lemos, presidente da UMP, e Pedro Santana Lopes, ex-provedor da SCML, tiveram na criação desta medida que dispõe de uma verba de cinco milhões de euros a distribuir pelas instituições fora da área geográfica da capital.

"Quando os filhos precisam, as mães estão sempre dispostas a ajudar e foi o que aqui também aconteceu", salientou José dos Santos Pinto, acrescentando que os mais de 300 mil euros "investidos pela instituição, sem recurso a empréstimos bancários, só foram

possíveis devido à gestão rigorosa que sempre nos caracterizou".

A intervenção na estrutura física do lar de idosos, com mais de 30 anos, vem proporcionar melhores condições de segurança e conforto para os seniores dependentes e com demências. "A fuga de utentes com demências fica mais acautelada, proporcionando maior tranquilidade aos técnicos e familiares", conta ao VM Liliana Salgado, diretora de serviços sociais e qualidade.

Além disso, as condições que agora existem no exterior, com a criação de um jardim terapêutico geriátrico, permitem aumentar o leque de atividades físicas e sociais através de estimulação cognitiva e física, "preservando a autonomia dos utentes por mais tempo", explica a técnica.

Este espaço remodelado faz com que os seniores, sozinhos ou acompanhados pelos técnicos, possam usufruir de atividades de lazer como a leitura e a jardinagem em condições adaptadas ao seu estado físico.

Obras permitiram aumentar atividades de estimulação cognitiva e física, "preservando a autonomia dos utentes por mais tempo"

A remodelação de uma sala com ligação ao terraço permite expandir o Programa de Estimulação Cognitiva a desenvolver com sessões individuais e de grupo bem como o programa "Be Active" que já está a ser dinamizado. "Este programa avalia os principais parâmetros físicos associados à mobilidade funcional de idosos autónomos com vista a retardar os efeitos do envelhecimento", refere Liliana Salgado.

Estas obras vão permitir uma poupança energética graças à melhoria do isolamento térmico, "repercutindo-se na fatura do próximo ano", confessa Liliana Salgado.

Presente na sessão, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, enalteceu a beleza do espaço e a sua funcionalidade, adaptada às necessidades dos utentes. "A União está muito empenhada na requalificação destes equipamentos porque o perfil dos idosos mudou muito. Faz todo o sentido que os edifícios se adaptem às necessidades das pessoas e não o contrário", sublinhou, reforçando que "fechar as pessoas num equipamento é cortar-lhes a dignidade e a sua cidadania". Manuel de Lemos disse ainda que "até o ânimo dos utentes melhora", mostrando todo o empenho para que este exemplo "se possa replicar noutras instituições".

Na cerimónia marcaram presença várias personalidades, entre elas Inês Dantininho, do conselho de gestão do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), José Pedro Machado, vereador da Câmara Municipal de Santo Tirso, e diversos provedores, entre eles Artur de Almeida Leite, em representação do Secretariado Regional do Porto. **VM**



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite

Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt - Informações: 707 200 411

Economia social vai ter confederação em 2018

Economia social Objetivo da nova confederação será defender interesses do setor no Conselho Económico e Social

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Misericórdias, associações, fundações, coletividades, cooperativas e mutualidades vão unir-se numa confederação até 31 de março de 2018. Os primeiros passos foram dados na sessão final do I Congresso Nacional de Economia Social, com a assinatura de um compromisso pelos representantes de oito entidades do setor. Sem perder a sua identidade e autonomia, as instituições prometem reafirmar objetivos comuns junto dos poderes públicos, sociedade em geral e, em particular, as instâncias de concertação social.

Presente na sessão de abertura, o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, elogiou a iniciativa que congrega milhares de entidades e manifestou o seu respeito pelo “peso, história e autonomia” das instituições. “Há quem prefira reduzir estes debates a confrontos político-partidários mas a economia social será sempre independente do governo, dos partidos e de todas as instituições da nossa sociedade. Vale por si própria”.

A salvaguarda dessa autonomia passa, na opinião do investigador Rui Namorado, pela regulação jurídica, definição de limites do setor e clarificação dos princípios que regem cooperação com o Estado. “O Estado pode e deve garantir que este espaço se mantenha fiel a ele próprio mas não pode constrangê-lo ou alterá-lo ao sabor de razões que lhe sejam exteriores”.

Por isso, e entre outras 19 recomendações, o congresso apelou à participação da recém-criada confederação no Conselho Económico e Social (CES). “As entidades de economia social,

pela sua diversidade, transversalidade, identidade e comprovada ação ao longo dos tempos e em todo o território têm um papel fundamental a desempenhar nas políticas nacionais” e “nessa medida, devem ser permanentemente ouvidas. Para que essa audição seja possível, sem prejuízo da independência e iniciativa de cada entidade, criam uma instância de representação, a Confederação da Economia Social Portuguesa”.

A presença no CES é determinante porque, lê-se nas recomendações emanadas do congresso, “as entidades de economia social são parceiros económicos e não devem ser objeto de discriminações quando pretendem atuar em qualquer domínio de atividade, rejeitam quaisquer entraves legais ao seu funcionamento e consideram que devem ser avaliadas nessas atividades a partir de critérios que tenham em conta a sua específica forma de organização e governança”.

Além da participação ativa nas políticas públicas, outros temas foram debatidos neste congresso que decorreu no ISCTE em Lisboa. Entre outros, o facto de haver lugar, no meio desta diversidade, para a unidade em torno de um princípio comum: o “primado da pessoa humana” e a missão de construir “sociedades mais democráticas, solidárias, inclusivas e sustentáveis”, como escrevem na carta de compromisso.

Maria de Belém Roseira, por exemplo, fez questão de destacar que a “vocação transfor-





Confederação Sem perder a sua identidade e autonomia, as instituições prometem reafirmar objetivos comuns junto dos poderes públicos, sociedade em geral e, em particular, as instâncias de concertação social. Os primeiros passos foram dados na sessão final do I Congresso Nacional de Economia Social, com a assinatura de um compromisso pelos representantes de oito entidades do setor

DESTAQUE 1

► Continuação da página 22

madora” das instituições deve ser enfatizada, aspeto reforçado pelo presidente da UMP. “Estas instituições, na especificidade da sua identidade e natureza, têm um objetivo comum. Todos nos preocupamos com as pessoas, a inovação social, coesão, inclusão, cidadania e isto corresponde objetivamente à essência das nossas instituições, de uma maneira ou de outra”, asseverou Manuel de Lemos durante o painel que encerrou o congresso.

Opinião partilhada pelos representantes das restantes famílias fundadoras, que no momento da assinatura do memorando manifestaram disponibilidade para cooperar na defesa do setor, seja na relação com Estado, seja na relação com União Europeia e parceiros internacionais. Reforçando a posição portuguesa nos debates e instâncias europeias, as famílias signatárias entendem ser possível candidatar-se a programas e linhas de crédito, como a futura geração de fundos comunitários, para reforçar os seus modelos de organização e governança.

Entre as entidades que assumiram este compromisso no dia 14 de novembro incluem-se a União das Misericórdias e Mutualidades, CNIS, Confagri, CONFECOOP, Confederação das Coletividades de Cultura e Recreio, ANIMAR e Conselho Português das Fundações.

A realização deste congresso e a assinatura da carta de compromisso são passos decisivos para a unidade de um setor que a nível nacional é também responsável por uma democracia de qualidade. Melhorar a qualidade do sistema democrático em Portugal passa, segundo o Presidente da Assembleia da República, António Ferro Rodrigues, por uma “democracia de proximidade e pela participação na vida comunitária, ao nível das escolas, bairros e associações. Nesse contexto, o setor social tem dado contributo notável”.

Num momento em que se vivem “divergências profundas na Europa” e em que se assiste a uma “crise de poderes públicos, Estados e instituições”, o antigo presidente do Conselho Económico e Social e atual presidente da assembleia geral da UMP vê nas entidades de economia social uma oportunidade única de reencontro com os valores que lhe deram origem. “A economia social tem um papel fundamental para que o projeto europeu continue vivo, nas suas dimensões humana e social, porque é depositária dos seus valores”, justificou José Silva Peneda.

Num exercício de futurologia para os próximos anos, foram vários os que defenderam a igualdade de género e rejuvenescimento dos corpos dirigentes, a realização de um congresso bienal e a definição de metas com ações concretas, no âmbito da confederação que irá nascer em 2018.

Depois da aprovação de uma Lei de Bases, em 2014, e da publicação de duas Contas Satélites, em 2013 e 2016, a economia social portuguesa “sai deste congresso mais forte, coesa e a falar a uma só voz, afirmando-se na vanguarda do movimento social na Europa e no mundo”, concluiu o presidente da mesa do congresso, Vítor Melícias, na sessão de encerramento.

Economia social é geradora de emprego

Segundo a delegada regional de Lisboa e Vale do Tejo do IEFP, entre 2015 e 2017 o Instituto recebeu cerca de 21 mil ofertas de emprego provenientes da economia social, comprovando o “dinamismo do setor” e o seu papel enquanto motor de desenvolvimento local. A atual medida de estágios profissionais permite, segundo Isabel Henriques, “integrar públicos com maior dificuldade de integração, pessoas com deficiência, ex-reclusos, toxicodependentes em recuperação, vítimas de violência doméstica”.

Educar para a economia social

As oito famílias que assinaram o compromisso de união, no dia 14 de novembro, definem como prioridade, nas recomendações do congresso, a implementação de uma política de educação para a economia social, focada nas crianças e jovens, que abranja os currículos de todos os graus de ensino. Da mesma forma, recomendam a criação de fundos específicos de suporte a estas atividades formativas e de investigação e a organização de um acervo de documentação, acessível ao público em geral e investigadores.



Diferentes fontes de financiamento

Financiamento Na mesa redonda dedicada aos “Desafios da Economia Social e UE”, o membro do Comité das Regiões, Luís Gomes, deixou como repto uma aposta no desenvolvimento sustentável e uma melhoria no acesso das entidades de economia social a diferentes fontes de financiamento, recorrendo nomeadamente a “fundos comunitários, microcrédito, microfinanciamento participativo, etc”.

Uma ideia corroborada pela investigadora Rita Pires, que defendeu “formas de financiamento próprias que quebrem com o financiamento público”. “Regulamentar o impacto social de forma a sustentar a individualidade do setor é algo crucial. Pode não ser algo desejável mas é algo que se impõe cada vez mais”.

Para a docente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, esta necessidade, já reconhecida pelas instâncias europeias, impõe-se perante os desafios associados à escassez de recursos. Além de formas alter-

nativas de financiamento, a investigadora defende também a capacitação de corpos dirigentes e a criação de uma entidade reguladora independente que “conceda selo de qualidade e dê força ao setor como um todo e não família a família”.

Financiamento e sustentabilidade foram também tema do painel dedicado às instituições financeiras. Sobre qual será o papel das entidades bancárias do setor social no âmbito da futura confederação, questão colocada por Jerónimo Teixeira, vice-presidente da Confecoop, o presidente da Associação Mutualista Montepio Geral, Tomás Correia, afirmou que “há total disponibilidade para o acompanhamento das instituições na concretização dos seus projetos. Somos uma caixa económica que quer ser o principal parceiro das instituições de economia social”.

Em resposta à mesma pergunta, Licínio Pina, presidente do conselho de administração da Caixa de Crédito Agrícola, único banco cooperativo português, afirmou-se motivado para apoiar as entidades de economia social, através de um “fundo de capital de risco” que assegure a manutenção de uma “economia coesa e equitativa. Temos de estar obviamente junto para concretizar os nossos objetivos”.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Carta Compromisso para a criação da Confederação da Economia Social Portuguesa

Foi-se consolidando a necessidade de existir em Portugal uma confederação que congregasse diferentes entidades representando-as a nível nacional e internacional. Um trabalho difícil que, apesar do ceticismo de alguns, fez o seu caminho

Francisco Silva
Presidente da comissão organizadora do congresso

A proposta aprovada em 14 de novembro de 2016 pelo plenário do Conselho Nacional da Economia Social (CNES) para realização do 1.º Congresso Nacional da Economia Social;

O amplo e profícuo trabalho de preparação deste Congresso que decorreu ao longo do ano de 2017, sobretudo materializado na realização de quatro sessões temáticas, em Lisboa, Póvoa de Varzim, Mangualde e Évora, amplamente participadas, quer por dirigentes, quadros e associados das organizações da Economia Social, quer por membros da sociedade civil sem ligação a estas organizações;

O empenhamento assumido pelas Entidades de âmbito nacional da Economia Social na organização deste Congresso, visando alcançar os objetivos delineados, em particular:

O reforço do sector da Economia Social no plano institucional, legal e organizacional valorizando o seu papel na economia e na sociedade portuguesa;

A promoção e o aprofundamento de um debate alargado em torno de temas nacionais e internacionais relevantes para a Economia Social portuguesa e para as entidades que a integram;

A apresentação de uma declaração comum contendo um conjunto de recomendações que, no respeito pela diversidade, contribuam para uma melhoria qualitativa da representatividade do sector da Economia Social perante os poderes públicos, a sociedade em geral e, em particular, as instâncias de concertação social;

A crescente consciência, por todos assumida, de que o primeiro destes objetivos só será eficazmente concretizado através da criação de uma estrutura comum, de natureza confederativa, que, respeitando a autonomia, a independência e o espaço próprio de intervenção de cada entidade, faça a promoção e a defesa da Economia Social, como um sector específico, designadamente como parceiro social, na concertação, na definição das políticas públicas e nas orientações estratégicas destinadas à Economia Social;

Os relevantes passos que, neste sentido, já foram dados, tendo sido possível estabelecer um consenso entre as Entidades signatárias de âmbito nacional da Economia Social para a aprovação do projeto de Estatutos da Confederação da Economia Social Portuguesa

As seguintes Entidades de âmbito nacional da Economia Social:

ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local; CNIS – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade; CONFAGRI – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal; CONFECOOP – Confederação Cooperativa Portuguesa; CPCCRD – Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto; CPF – Centro Português de Fundações; UMP – União das Misericórdias Portuguesas; UMP – União das Mutualidades Portuguesas; aqui representadas, assumem, no encerramento do I Congresso Nacional da Economia Social, o compromisso solene de, até 31 de Janeiro de 2018, realizarem o ato formal de constituição da CESP – Confederação da Economia Social Portuguesa, nos termos do projeto de estatutos já aprovado.

Lisboa, 14 de novembro de 2017

B food
natural and healthy nutrition

BFOOD – Alimentação Natural Adaptada

O desafio de Nutrir os Seniores

Purés

Papas de Cereais

Água Gelificada

Purés de Fruta

Modulares Nutricionais

PalmeiroFoods
natural solutions

www.bfood-ana.pt // Nº Verde: 800 209 370

DESTAQUE 2

Dia do Património Na oitava edição desta iniciativa da UMP, cerca de cem técnicos e dirigentes de 26 Misericórdias estiveram reunidos em Monchique





‘Respeitar o legado dos antepassados’

Monchique Dia do Património para honrar a memória dos benfeitores e provedores que marcaram a história das instituições

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Na oitava edição do Dia do Património, cerca de cem técnicos e dirigentes de 26 Misericórdias estiveram reunidos em Monchique para honrar a memória dos benfeitores e provedores que marcaram a história destas instituições. Uma tradição concretizada nas galerias de retratos que, embora adormecida nas últimas décadas, tem sido reativada sob o impulso do Gabinete de Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

“Trata-se de uma tradição própria das Misericórdias que desejamos evidenciar no futuro. As nossas instituições são caracterizadas por afetos, dedicação, entrega e fé e esta vertente humanista reflete-se no respeito que temos pelo legado dos nossos antepassados”, referiu José Silveira, dirigente da UMP responsável pela área do património, na abertura do evento.

Nos casos de Águeda e Póvoa de Lanhoso, à semelhança de outras instituições de fundação oitocentista e novecentista, as Misericórdias foram alvo da benemerência de portugueses enriquecidos no Brasil que se assumiram como filantropos nas suas terras de origem.

“Os chamados torna-viagem representam 5% das centenas de milhares de portugueses que emigraram para o Brasil a partir de 1822. Muitos não enriqueceram, outros vieram remediados e eram apelidados de abasileirados”, explicou o coordenador do arquivo histórico da Santa Casa de Póvoa de Lanhoso, José Abílio Coelho.

Nesta vila do distrito de Braga, um filho da terra enriquecido nos negócios de cafés mandou construir um hospital para os seus conterrâneos, em 1912, e pediu aos testamenteiros que o entregassem a uma instituição que

já existisse ou viesse a ser criada. Esse grupo de amigos e familiares do benemérito viria, anos depois, a gerir a unidade de saúde e, em conjunto com cidadãos da elite local, fundar a própria Misericórdia de Póvoa de Lanhoso (1928).

De forma geral, os retratos destas figuras ilustres ocupam lugares de destaque nas instituições, estando expostos nos salões nobres, como é o caso de Póvoa de Lanhoso, ou em salas criadas especialmente para o efeito. Em evidência estão, na opinião do provedor de Coimbra, José Sousa Vieira, as figuras dos “benfeitores que auxiliaram e garantiram a ação da Misericórdia através de atos concretos e obras assistenciais em prol dos desfavorecidos”.

Os legados destas figuras constituem uma das principais fontes de acumulação de património para as instituições, seja através de doações em vida ou testamentárias, como comprova o inventário realizado na Misericórdia de Águeda, pelo historiador Hugo Cálão, em 2009.

Num total de 520 fichas de inventário - de categorias tão diversas como escultura, pintura, ourivesaria, cerâmica, equipamento hospitalar, farmacêutico, numismática -, 360 resultam de legados ou doações de figuras como José Rodrigues de Sucena, Lucinda de Melo Rodrigues, António Pinto Brêda, Joaquim da Câmara Carvalho e Silva, entre outros.

São dádivas em dinheiro, propriedades rústicas, urbanas e obras de arte, que, na opinião do presidente da mesa da assembleia-geral da Santa Casa de Águeda, Amorim Figueiredo, “devem estar registadas pelos corpos sociais por respeito a quem deu e para memória futura”. Não foi por

Continue na página seguinte ►

DESTAQUE 2

O património das Misericórdias da região tem de ser de conhecimento público porque só assim pode ser fator de desenvolvimento e valorização do Algarve

Alexandra Gonçalves
Diretora regional de Cultura do Algarve

Quem está na vida das Misericórdias tem de estar de corpo e alma. As referências aos provedores e benfeitores são por demais justas

Rui André
Presidente da Câmara Municipal e vice-provedor da Misericórdia de Monchique

Ao fazermos tributo aos que nos auxiliaram, damos prova de que as Misericórdias são instituições do presente com orgulho no passado e projetadas no futuro

Bernardo Reis
Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas

► Continuação da página anterior

acaso que a Misericórdia de Águeda dedicou especial atenção à preservação do seu acervo documental. Além de testemunhar a história e honrar os seus protagonistas, a “documentação dá-nos autenticidade de todas as peças, origem, razão da compra etc”, justifica Hugo Cálão.

“Mas porque só é digno de uma herança quem a preserva, mantém e aumenta”, José Augusto Silveira, em representação do Secretariado Nacional da UMP, deixou o alerta no painel dedicado à partilha de boas práticas na gestão do património: “Somos responsáveis por gerir e transmitir este património às gerações vindouras”.

De diferentes formas, as Misericórdias de Tavira, Evoramonte e Santarém têm-se empenhado na requalificação e valorização do seu património, num compromisso com a identidade das instituições, reconhecido pelos conferencistas presentes.

Se em Tavira a Misericórdia inverteu uma situação de abandono e degradação do acervo num tempo recorde, em Evoramonte a requalificação da igreja com a colaboração de equipas locais envolveu a comunidade num património que agora todos reconhecem como seu. Em Santarém, por seu turno, a musealização do espólio e integração em rotas de turismo locais permitiu cobrar ingressos, conquistar maior projeção e criar novo posto de trabalho.

PATRIMÓNIO NO ALGARVE

Na região do Algarve, as Misericórdias reconhecem ser necessário transformar o património em fator de desenvolvimento e valorização local. “Temos de dar passos pequenos mas consolidados”, asseverou a responsável pelo Secretariado Regional de Faro, Patrícia Seromenho. A criação de uma rede regional de turismo religioso, que segundo a diretora regional de Cultura do Algarve “está a dar os primeiros passos”, foi uma das estratégias encontradas para potenciar a valorização a partilha do património com as comunidades.

Na vila serrana de Monchique, que acolheu a oitava edição do Dia do Património, mais do que um único espaço, o investigador da Universidade do Algarve, Luís Filipe Oliveira, defende a criação de “vários espaços que impliquem percorrer a vila com um bilhete único e gerem interações entre as instituições”.

Para terminar estas jornadas dedicadas à memória dos benfeitores, a Misericórdia anfitriã anunciou a criação de um núcleo dedicado aos retratos de figuras ilustres da comunidade (Bernardino Moreira, Samora Gil, José de Sousa ou membros da família Mascarenhas) e homenageou o atual provedor com um retrato que vai integrar a futura galeria.

Quer se tratem de espaços dedicados aos provedores ou beneméritos, as galerias de retratos ajudam a compreender as dinâmicas culturais da comunidade. Por isso, o responsável pelo Gabinete de Património Cultural, Mariano Cabaço, deixa o alerta: “Não pensem que as galerias de provedores são uma questão de vaidade. São, sobretudo, um testemunho que perpetua a entrega das pessoas que deram corpo à instituição”. **VM**



MONCHIQUE RETRATO PARA HOMENAGEAR O PROVIDOR

Para terminar as jornadas e durante um momento de confraternização guarnecido com as melhores iguarias da região, a Misericórdia de Monchique anunciou a criação de um núcleo de retratos de figuras ilustres da comunidade e homenageou o atual provedor com um retrato que vai integrar a futura galeria. Esta Misericórdia algarvia está a fazer o inventário do seu património móvel para criação de um centro interpretativo. No âmbito desta estratégia de valorização dos seus bens culturais, a Santa Casa de Monchique vai ainda investir na recuperação das bandeiras do século XVIII, em exposição por ocasião do Dia do Património.

Fotografias ganham destaque no século XIX

Mandar pintar o retrato de figuras ilustres que se destacam pelo seu legado à comunidade é uma tradição própria das Misericórdias que, segundo o Gabinete de Património Cultural da UMP, remonta ao século XVI mas se consolida no século XIX devido à maior consciência social das classes abastadas. Hoje em dia os retratos existentes datam sobretudo dos séculos XIX e XX, sendo que a partir do último quartel do século XIX as fotografias ganham protagonismo.

212

Segundo dados do Gabinete de Património Cultural da UMP, apurados pelo historiador Pedro Raimundo, existem 212 Misericórdias com galerias de retratos em todo o país, 62 das quais estão atualizadas. Esta tipologia única de património inclui retratos em pintura ou fotografia, onde estão representados beneméritos, provedores e corpos sociais ou mesários, nalguns casos. De entre os dados apurados, constam ainda duas Santas Casas que pretendem constituir galeria de retratos.

1,25

Em 2017, o Fundo Rainha Dona Leonor destinou uma verba para apoio à recuperação do património das Misericórdias, no valor de 1250 mil euros, estando em curso a aprovação de nove candidaturas que incluem o restauro de igrejas e criação de pequenos núcleos museológicos. Segundo a responsável pelo conselho de gestão, Inês Dentinho, as candidaturas são avaliadas consoante a antiguidade, estado de conservação, qualidade do projeto, utilidade pública, etc.



A NOVA MoliCare Premium Slip.



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



NOVO
sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.



MAIS
níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.



NOVAS
designações de fácil compreensão.



NOVO
Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.

www.hartmann.pt

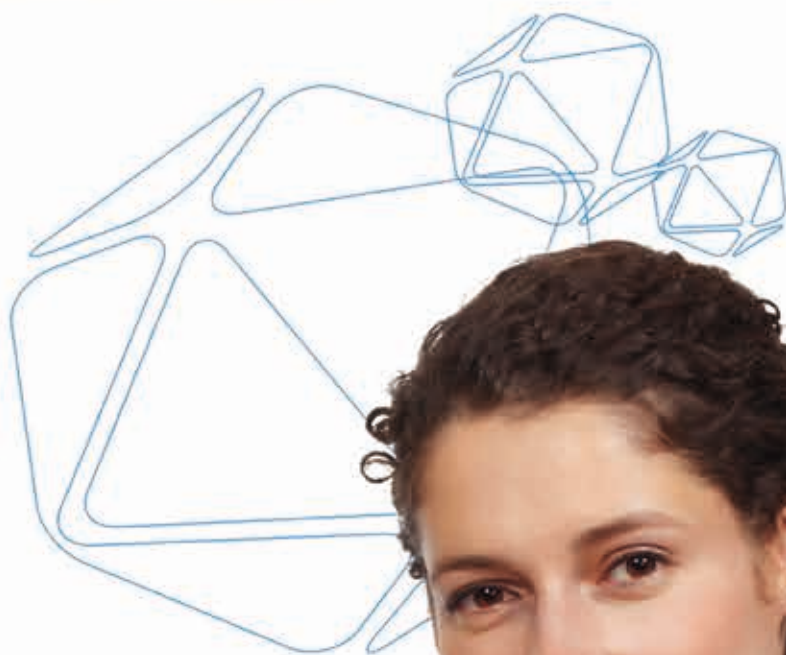
Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	JASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

QUOTIDIANO

ESTANTE

Marca ao serviço dos mais frágeis



A intemporalidade da Misericórdia As Santas Casas Portuguesas: Espaços e Tempos

Vários autores
[Coord.] Maria Marta Lobo de Araújo
Misericórdia de Braga
Novembro 2016

Celebrar o Jubileu da Misericórdia, proclamado pelo Papa Francisco para o ano de 2016, foi o pretexto certo que a Misericórdia de Braga encontrou para lançar a obra 'A intemporalidade da Misericórdia – As Santas Casas Portuguesas: Espaços e Tempos'.

Bernardo Reis, provedor, escreve no prefácio que “dentro do espírito das 14 obras de misericórdia praticadas há mais de quinhentos anos, não podia deixar de assinalar o Jubileu Extraordinário da Misericórdia”, acrescentando que “ao analisar o passado, o presente e lançar vivência otimista para o futuro, estaremos a pensar numa sociedade mais justa.”

Ao longo das quase 400 páginas que compõem a obra é possível conhecer estudos que vão desde a fundação das Misericórdias até ao mundo contemporâneo, revisando os mais de 500 anos de história das Santas Casas através da descrição de vários aspetos quotidianos destas instituições. Abordar o papel das Misericórdias enquanto prestadoras de auxílio, emprestadoras de dinheiro a crédito e promotoras de festas são alguns dos trabalhos explanados neste livro. Para a coordenadora da obra, Maria Marta Lobo de Araújo, é necessário salvaguardar a “importante função que estas instituições

desempenham e desempenham através dos tempos”. A historiadora refere ainda que as Misericórdias representam “um verdadeiro oásis num mundo algo conturbado e cheio de incertezas” e, por isso, “continuarão a ser uma marca ao serviço de uma sociedade fragilizada”. Abrangendo Misericórdias de várias áreas geográficas e com a participação de vários autores, este livro, que é uma edição da Misericórdia de Braga, pretende dar a conhecer ao público espaços e tempos das Santas Casas, frisando traços em comum e sublinhando especificidades. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Roteiro iconográfico e devocional da Igreja de São Roque

Vários autores
Santa Casa de Lisboa, 2012

O 'Roteiro iconográfico e devocional da Igreja de São Roque' é uma edição da Santa Casa de Lisboa e faz uma descrição detalhada das pinturas e imagens que estão expostas no altar e nas capelas que compõem a igreja e visa envolver os visitantes na espiritualidade que ali se respira.



Marvão com Rosto

Domingos Bucho
Edição de autor, 2017

'Marvão com Rosto' é um estudo monográfico sobre esta vila do Alto Alentejo entre 1765 e 1974. É através de testemunhos orais, fotografias e outros documentos que o autor nos dá a conhecer a identidade de Marvão. Esta edição contou com o apoio da Misericórdia de Marvão, da autarquia e de outras entidades locais.



SERVIMOS

QUALIDADE E BEM-ESTAR

SEDE

Rua da Garagem, n.º 10
2790-078 Carnaxide
Tel.: 210 420 200
Fax.: 214 251 970
e-mail: comercial@lx.gertal.pt

NORTE

Rua das Cardosas, n.º 1495
4425-510 São Pedro Fins - Maia
Telef.: 220 403 200
Fax.: 229 022 109
e-mail: marketing@po.gertal.pt

gertal.pt

‘Celebramos a memória e projetamos o futuro’

Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses celebrou o 50º aniversário do seu hospital com a presença do Presidente da República

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Marco de Canaveses “Que aqueles que intervêm na vida política estejam identificados com pessoas concretas de carne e osso”. A mensagem foi deixada pelo Presidente da República nas comemorações do 50º aniversário do Hospital Santa Isabel, da Misericórdia de Marco de Canaveses, onde marcaram também presença o secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, o presidente da União das Misericórdias, Manuel de Lemos, a presidente da autarquia, Cristina Vieira, e outras individualidades. Foi no dia 26 de novembro.

“Há problemas tão importantes dos portugueses e são esses problemas que preocupam o Presidente da República. Não podemos nunca descolar dessas necessidades”, acrescentou Marcelo Rebelo de Sousa, à margem da cerimónia em declarações aos jornalistas.

Cinquenta anos depois da inauguração do hospital, a Misericórdia do distrito do Porto destacou precisamente os marcoenses, em particular o provedor Carneiro Geraldês, que permitiram que a obra se erguesse em 1967 e resistisse ao Decreto-Lei nº 618/75, que nacionalizou os hospitais das Misericórdias.

“O hospital manteve-se propriedade da Santa Casa quando as demais instituições de saúde foram nacionalizadas. Pela vontade dos marcoenses celebramos a memória e projetamos o futuro deste lugar de cuidar na cidade com o testemunho de quem mais tem transmitido a importância de cuidar dos portugueses, o Senhor Presidente da República”, lembrou a provedora Maria Amélia Ferreira, durante a eucaristia celebrada na Igreja de Santa Maria.

Agradecendo o reconhecimento e a visita do Chefe de Estado a um “hospital periférico, de uma região pobre envelhecida”, a também diretora da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto traçou objetivos para os próximos anos, que fazem jus ao legado de meio século. “Hoje, a Santa Casa demonstra uma vontade de-



FOTO PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

50 anos Presidente da República esteve em Marco de Canaveses para aniversário do hospital

terminada de evoluir no sentido da excelência, liderança, inovação e qualidade dos serviços, com o apoio de todas as instituições da cidade”.

A nível local, a responsabilidade de cuidar dos marcoenses é assumida por duas mulheres – a presidente da Câmara Municipal e a provedora da Misericórdia fundada em 1934 – que, segundo Maria Amélia Ferreira, “farão a diferença nos próximos anos”. “Esta Santa Casa e esta cidade partilham a missão de servir quem mais precisa e imprimir mudanças que deixam marcas pessoais e coletivas no desenvolvimento da saúde em Portugal”, justificou.

No final da celebração eucarística, Marcelo Rebelo de Sousa descerrou uma placa no Centro Paroquial de Santa Maria em homenagem a D. António Francisco dos Santos, bispo do Porto falecido em setembro, e assistiu à atuação de ranchos folclóricos, perante centenas de populares.

A agenda das comemorações incluiu, também, uma visita pelas instalações pelo Hospital de Santa Isabel, onde o Chefe de Estado interagiu de forma descontraída com funcionários e utentes, encerrando com um almoço na Casa de Quintã, na freguesia de Soalhães.

O Hospital Santa Isabel, localizado no centro da cidade, dispõe de um serviço de internamento de medicina e cirurgia, bloco operatório, serviço de atendimento permanente e de consultas externas, serviço de fisioterapia e unidade de cuidados continuados.

No âmbito das suas atividades de promoção de saúde na comunidade, a Santa Casa promove regularmente sessões de sensibilização e de educação para a saúde e criou recentemente um serviço móvel que presta cuidados especializados ao domicílio e dá formação a cuidadores. **UM**

UMP Formalizados dois novos protocolos

A Central de Negociações (CN) da União das Misericórdias Portuguesas assinou recentemente dois novos protocolos. As novas parcerias foram formalizadas com a Biocity, empresa de consultadoria de engenharia focada em redução dos consumos de água e energia, e com a RMV, especializada em equipamentos e consumíveis para as áreas hospitalar e clínica. Recorde-se que o objetivo da CN é proporcionar condições comerciais capazes de gerar mais-valias e redução de custos para as Misericórdias nas suas diversas áreas de atuação.



Envelhecimento Distinção para a Unidade Bento XVI

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi distinguida na primeira edição do “Prémio de Boas Práticas de Envelhecimento Ativo e Saudável na Região Centro”, na sequência do trabalho desenvolvido na Unidade Bento XVI, especializada em demências. O galardão foi entregue ao diretor clínico da unidade e vogal da UMP, Manuel Caldas de Almeida, durante o 5.º Congresso Regional Envelhecimento Ativo e Saudável. A unidade de saúde da UMP foi distinguida com o primeiro prémio da categoria Saúde+.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Filipe Mendes
Isabel Marques Nogueira
Paulo Mattos Afonso
Paulo Sérgio Gonçalves
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Sara Pires Alves

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>